INSTITUTO SUPERIOR DE ANGOLA

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DE SAÚDE

LICENCIATURA EM ENFERMAGEM

O PAPEL DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM FACE AO ABORTO EM ADOLESCENTES ASSISTIDAS NO HOSPITAL MUNICIPAL DO NZETO IIº TRIMESTRE DE 2023.

Autora: Gonga Manuel Gonga

Orientador: Prof. Elizar Gedeão Jacinto, MSc.

Luanda,2024

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DE SAÚDE

LICENCIATURA EM ENFERMAGEM

O PAPEL DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM FACE AO ABORTO EM ADOLESCENTES ASSISTIDAS NO HOSPITAL MUNICIPAL DO NZETO IIº TRIMESTRE DE 2023.

Trabalho de Fim de Curso apresentado ao Instituto Superior de Angola (ISA) como requisito para a obtenção do Grau de Licenciatura em Enfermagem sob orientação do Professor: Elizar Gedeão Jacinto, MSc

Autor: Gonga Manuel Gonga

Orientador: Paulo Van-Dúnem António dos Santos, MSc.

Luanda,2024

FOLHA DE APROVAÇÃO

GONGA MANUEL GONGA

Este Trabalho de Fim Curso, foi julgado e aprovado para obtenção do grau de Licenciatura em Enfermagem pelo Instituto Superior de Angola no dia ___/____/ 2024.

Foi apresentado e defendido perante o júri composto pelos professores:

Presidente da Mesa

_____

Primeiro Vogal

_____

Segundo Vogal

_____

Secretário

_____

DEDICATÓRIA

A minha família especialmente aos meus queridos pais: Manuel Gonga e Delfina António, por amor incondicional e apoio constante foram a âncora que me sustentou ao longo desta jornada desafiadora.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, quero expressar minha profunda gratidão a Deus Todo-poderoso pela preciosa saúde e proteção que me concedeu, permitindo-me chegar ao término deste projeto significativo.

Um agradecimento especial vai para meu irmão, Sesse Miguel, e minha filha, cujo apoio e compreensão foram fundamentais durante todo esse processo.

Ao meu orientador, Elizar Gedeão Jacinto, devo reconhecer sua orientação excepcional, vasto conhecimento e insights cruciais que moldaram substancialmente a trajetória deste trabalho. Suas valiosas sugestões e críticas construtivas foram essenciais.

Também desejo expressar minha gratidão ao meu co-orientador, Eng.º Nelson Ulombo, pelo seu apoio constante e orientação.

À respeitável coordenadora, Yamilé Cardenas Hernández, agradeço sinceramente por sua dedicação incansável em suas funções e por ser uma fonte constante de estímulo para todos nós, seus educandos, na busca de nossos objetivos.

À equipe do Hospital Municipal do Nzeto durante o IIº Trimestre de 2023, cuja colaboração foi essencial para a realização deste projeto.

Aos meus estimados professores e colegas de estudo, com destaque para Juliana e Adão, bem como a todos que de alguma forma contribuíram e forneceram incentivo ao longo desta jornada, agradeço sinceramente.

EPÍGRAFE

“Cuidar é mais do que aplicar conhecimento técnico; é, acima de tudo, demonstrar compaixão e empatia. No cuidado à saúde das adolescentes, encontramos a oportunidade de não apenas curar corpos, mas também de nutrir almas e orientar vidasl”

(Pariz, 2012)

RESUMO

O tema desta pesquisa está relacionado ao “Papel do profissional de enfermagem face ao aborto em adolescentes”. Tratou-se de uma pesquisa descritiva e exploratório, com uma abordagem mista (quali-quantitativa). Tem como questão científica: Qual é o papel do profissional de enfermagem face ao aborto em adolescentes assistidas no Hospital municipal do Nzeto II trimestre de 2023? Traçouse como Hipóteses: O papel do profissional de enfermagem é fundamental para garantir que o procedimento seja realizado com segurança e respeito à saúde da adolescente. Neste contexto, traçou-se como objectivo geral o seguinte: Compreender o papel do profissional de enfermagem face ao aborto em adolescentes assistidas no Hospital municipal do Nzeto II trimestre de 2023. E como específicos: Identificar o papel de enfermagem face ao aborto em adolescentes assistidas no Hospital municipal do Nzeto; Explicar a importância do papel de enfermagem face ao aborto em adolescentes; Analisar o grau de cumprimento do papel de enfermagem face ao aborto em adolescentes assistidas no Hospital municipal do Nzeto II trimestre de 2023. Trabalhou-se com 10 profissionais que participaram activamente da pesquisa da amostra. Concluiu-se a pesquisa destaca o papel fundamental dos profissionais de enfermagem no atendimento a adolescentes com gravidez indesejada e aborto. Para melhorar a situação, é crucial investir em educação sexual, acesso a serviços de saúde, conscientização na comunidade e treinamento contínuo. Essas ações visam prevenir gravidezes indesejadas e garantir atendimento sensível e de qualidade para as jovens.

Palavras chaves: Papel, profissional de enfermagem, aborto, adolescente.

ABSTRACT

The theme of this research is related to the "Role of nursing professionals in adolescent abortion." It was a descriptive and exploratory research with a mixed (qualitative and quantitative) approach. The scientific question is: What is the role of nursing professionals in adolescent abortion care at the Nzeto Municipal Hospital in the second quarter of 2023? The hypotheses were: The role of nursing professionals is essential to ensure that the procedure is carried out safely and respects the adolescent's health. In this context, the general objective was: To understand the role of nursing professionals in adolescent abortion care at the Nzeto Municipal Hospital in the second quarter of 2023. The specific objectives were: To identify the nursing role in adolescent abortion care at the Nzeto Municipal Hospital; To explain the importance of the nursing role in adolescent abortion care; To analyze the degree of compliance with the nursing role in adolescent abortion care at the Nzeto Municipal Hospital in the second quarter of 2023. The study involved 10 professionals who actively participated in the sample. In conclusion, the research highlights the crucial role of nursing professionals in providing care to adolescents with unwanted pregnancies and abortions. To improve the situation, it is essential to invest in sexual education, access to healthcare services, community awareness, and ongoing training. These actions aim to prevent unwanted pregnancies and ensure sensitive, quality care for young people.

Keywords: Role, nursing professional, abortion, adolescent.

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela nº 1. Relação idade dos profissionais de saúde. 29

Tabela nº 2. Relação estado civil profissionais de saúde. 30

Tabela nº 3. Distribuição de amostra segundo gênero dos profissionais de saúde .31

Tabela nº 4. Distribuição de amostra segundo nível acadêmicos dos profissionais de saúde. 33

Tabela nº 5. Distribuição de amostra segundo tempo de serviço dos profissionais de saúde. 34

Tabela nº 6. Distribuição de amostra segundo Religião dos profissionais de saúde.....35

Tabela nº 7. Distribuição de amostra segundo os Principais motivos que levam para o aborto 36

Tabela nº 8. Distribuição de amostra segundo Principais riscos de aborto para os adolescentes 37

Tabela nº 9. Distribuição de amostra segundo cuidados de enfermagem junto das adolescentes grávidas 38

Tabela nº 10. Em caso de uma solicitação de aborto com consentimentos dos pais, a sua religião interfere na decisão? 39

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico nº 1. Relação idade dos profissionais de saúde. 29

Gráfico nº 2. Relação estado civil profissionais de saúde. 30

Gráfico nº 3. Distribuição de amostra segundo gênero dos profissionais de saúde .31

Gráfico nº 4. Distribuição de amostra segundo nível acadêmicos dos profissionais de saúde. 33

Gráfico nº 5. Distribuição de amostra segundo tempo de serviço dos profissionais de saúde. 34

Gráfico nº 6. Distribuição de amostra segundo Religião dos profissionais de saúde.....35

Gráfico nº 7. Distribuição de amostra segundo os Principais motivos que levam para o aborto 36

Gráfico nº 8. Distribuição de amostra segundo Principais riscos de aborto para os adolescentes 37

Gráfico nº 9. Distribuição de amostra segundo cuidados de enfermagem junto das adolescentes grávidas 38

Gráfico nº 10. Em caso de uma solicitação de aborto com consentimentos dos pais, a sua religião interfere na decisão? 39

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AOM - Aborto em Adolescentes

AMNZ - Hospital Municipal do Nzeto

APN - Atendimento Pré-Natal

APF - Atendimento Pós-Aborto

CSE - Cuidados de Saúde Emocional

CEP - Consentimento Esclarecido e Participação

DST/AIDS - Doenças Sexualmente Transmissíveis/ Síndrome da Imunodeficiência Adquirida

DSR - Direitos Sexuais e Reprodutivos

ED - Educação em Saúde

FHB - Fatores de Risco para a Gravidez na Adolescência

GEA - Grupos Educacionais de Adolescentes

HEA - Habilidades de Enfermagem no Aborto

MS - Ministério da Saúde

OMS - Organização Mundial da Saúde

PAE - Profissional de Enfermagem

PNAST - Programa Nacional de Atenção à Saúde do Adolescente

SISPRENATAL - Sistema de Informações do Programa de Humanização do Pré-natal e Nascimento
SUS - Sistema Único de Saúde

ÍNDICE

INTRODUÇÃO 1

CAPÍTULO I: FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA 6

1.1. Definições de termos e conceitos 6

1.2. Gravidez na adolescência 10

1.3. Desafios fisiológicos e emocionais da gravidez em adolescentes 11

1.4. O Papel da Enfermagem Face ao Aborto em Adolescentes 14

1.5. Aborto e suas Implicações 14

1.6. Estilos de Vida na Adolescência e Intervenção de Enfermagem 15

1.1.1. Percepção dos Enfermeiros Frente à Gravidez na Adolescência 17

1.1.2. Atenção e Cuidado à Gravidez na Adolescência 18

1.1.3. A Importância do papel de enfermagem face ao aborto em adolescentes 19

CAPÍTULO II: METODOLOGIA DE PESQUISA 22

2.1. Tipos de pesquisa 22

2.2. Modelo da abordagem 22

2.3. Níveis de estruturação de métodos 23

2.4. Técnicas de recolha de dados 24

2.5. Instrumentos e procedimentos 26

2.6. População e amostra 27

2.7. Dificuldades Encontradas 28

CAPÍTULO III: RESULTADOS E DISCUSSÃO 29

3.1. Apresentação e interpretação dos resultados 29

3.2. Discussão dos resultados 44

CONCLUSÃO 48

SUGESTÕES 50

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....

APÊNDICES

ANEXOS

INTRODUÇÃO

As adolescentes são sempre silenciosas, invisíveis, e frequentemente presas a uma encruzilhada de emoções e decisões complexas. As adolescentes que enfrentam o desafio do aborto merecem cuidados sensíveis, compassivos e especializados. No Hospital Municipal do Nzeto, no IIº Trimestre de 2023, profissionais de enfermagem desempenham um papel crítico nessa jornada íntima e muitas vezes solitária.

O aborto é uma prática bastante comum, e realizada no mundo todo, entre as mulheres que possuem uma gravidez indesejada e que não pretendem dá continuidade à gestação. Tal prática nem sempre foi objecto de reprovação, sendo o aborto uma prática estimulada nas civilizações da antiguidade, funcionando como um método de controle de natalidade.

Apesar de ainda muito complexo, o aborto se faz presente na trajectória de inúmeras mulheres, e implica diversos estigmas e tabus, isso devido a sua prática ser permitida em poucos motivos circunstanciais. Todavia, são amplas as circunstâncias que levam as mulheres à realização do abortamento como gestação não planejada, ambiente familiar, vulnerabilidade socioeconômica, entre outros

O aborto mostra um sério e enorme problema de saúde pública, em sua maioria ocorrendo em países em desenvolvimento, ocasionando uma das maiores causas de mortalidade materna incluindo Angola. Segundo a Organização Mundial de Saúde/OMS metade das gestações são indesejadas e uma em cada nove mulheres optam por interromper a gravidez realizando o abortamento ilegal e inseguro (Soares, 2012).

Adolescência é a etapa da vida entre a infância e a idade adulta, período em que ocorre uma série de modificações no desenvolvimento físico, psicossocial e emocional, em que muitas vezes coincide com o início da vida sexual" (Ferreira, 2019, p. 18).

Este estudo desbravará essa questão, adentrando nas profundezas do cuidado, da compreensão e da responsabilidade que esses profissionais assumem diariamente. Em um mundo onde a saúde e o bem-estar das adolescentes se

entrelaçam com as políticas de saúde pública, a ética e a empatia, esta monografia busca lançar luz sobre um tema que frequentemente permanece nas sombras. Dessa maneira, o tema deste estudo contempla a seguinte questão:

Qual é o papel do profissional de enfermagem face ao aborto em adolescentes assistidas no Hospital municipal do Nzeto II trimestre de 2023?

- **Hipóteses**

H1: O papel do profissional de enfermagem é fundamental para garantir que o procedimento seja realizado com segurança e respeito à saúde da adolescente;

H2: Cabe ao profissional de enfermagem consciencializar a adolescente sobre os perigos que podem advir do aborto;

H3: O papel do profissional de enfermagem traduz - se na orientação da vida futura da adolescente.

- **Objectivos**

Objectivo Geral:

- Compreender o papel do profissional de enfermagem face ao aborto em adolescentes assistidas no Hospital municipal do Nzeto II trimestre de 2023.

Objectivos específicos:

- Identificar o papel de enfermagem face ao aborto em adolescentes assistidas no Hospital municipal do Nzeto II trimestre de 2023.

- Traçar o perfil demográfico dos adolescentes assisstidos no Hospital Municipal do Nzeto II trimestre de 2023.

- Avaliar o grau de cumprimento do papel de enfermagem face ao aborto em adolescentes assistidas no Hospital municipal do Nzeto II trimestre de 2023.

- Contribuir com sugestões para evitar abordo em adolescentes assistidas no Hospital municipal do Nzeto II trimestre de 2023.

- **Delimitação e Limitação do estudo**

a) Delimitação:

Contextual: Papel do Profissional de Enfermagem no Aborto em Adolescentes Assistidas no Hospital Municipal do Nzeto no IIº Trimestre de 2023" está inserida no contexto da saúde e do cuidado específico prestado a adolescentes que passaram por um aborto. Este estudo abordará a relevância do papel dos profissionais de enfermagem nesse contexto, considerando as particularidades que envolvem a assistência a adolescentes em um hospital municipal.

Espacial: A pesquisa se concentra exclusivamente no Hospital Municipal do Nzeto, localizado em uma área geográfica específica. O estudo limita-se às práticas e experiências dos profissionais de enfermagem que actuam nessa instituição de saúde, explorando como eles desempenham suas funções no contexto do aborto em adolescentes durante o segundo trimestre de 2023.

Temporal: A delimitação temporal deste estudo engloba apenas o segundo trimestre de 2023. Esse período foi escolhido para investigar as práticas e desafios enfrentados pelos profissionais de enfermagem durante esse intervalo específico, levando em consideração possíveis variações sazonais ou mudanças nas políticas de saúde que podem influenciar o atendimento às adolescentes que passaram por um aborto.

b) Limitação do Tema:

A limitação deste tema inclui o seguinte: O estudo se concentra apenas no Hospital Municipal do Nzeto, excluindo outras instituições de saúde que também podem prestar assistência a adolescentes em situações de aborto na mesma região ou em outras localidades.

A pesquisa está restrita ao segundo trimestre de 2023, o que pode limitar a compreensão de possíveis mudanças nas práticas de enfermagem ao longo do tempo ou em outros trimestres.

Questões culturais e socioeconômicas que podem influenciar a assistência a adolescentes no contexto do aborto serão consideradas apenas dentro do escopo limitado da pesquisa, sem explorar a fundo todas as nuances dessas influências.

- **Justificativa**

O abortamento é uma intercorrência obstétrica, definida como a expulsão do concepto antes de sua viabilidade, com menos de 22 semanas de gestação, podendo ocorrer espontaneamente ou de forma induzida. Quando se desconhece a idade gestacional, o produto da concepção deve apresentar peso inferior a 500 gramas, ou medir menos de 16 centímetros.

- **No Nível Pessoal:**

Do ponto de vista pessoal, tenho um profundo interesse em cuidados de saúde voltados para adolescentes, compreendendo que essa fase da vida é crucial para o desenvolvimento físico e emocional. A oportunidade de explorar como os profissionais de enfermagem desempenham um papel fundamental no atendimento a adolescentes que enfrentam uma situação delicada como o aborto me motiva a contribuir para uma assistência de qualidade.

- **No Nível Social:**

Socialmente, a pesquisa pretende abordar uma questão sensível e relevante na sociedade, já que a gravidez na adolescência e o aborto são tópicos frequentemente discutidos. O estudo buscará entender como os profissionais de enfermagem podem apoiar essas jovens em um momento de vulnerabilidade, promovendo não apenas o atendimento médico adequado, mas também oferecendo apoio emocional e educacional, contribuindo para a saúde e o bem-estar das adolescentes e para a redução dos riscos associados.

- **No Nível Acadêmico:**

No contexto acadêmico, esta pesquisa ampliará o conhecimento na área da enfermagem, explorando um tópico que ainda carece de estudos aprofundados. Além disso, permitirá uma análise crítica das práticas atuais no atendimento a adolescentes que enfrentam abortos, identificando oportunidades de melhoria e desenvolvimento de protocolos mais eficazes. Esta monografia tem o potencial de enriquecer o campo da enfermagem e servir como uma referência valiosa para

futuros profissionais de saúde e pesquisadores interessados na saúde das adolescentes em situações de aborto.

- **Estrutura do trabalho**

A pesquisa está estruturada da seguinte forma:

Introdução: Neste capítulo, é apresentada uma visão geral do tema da pesquisa, a justificativa para sua realização e a problemática que motiva o estudo. Também são definidos os objetivos da pesquisa e delineada a estrutura geral do trabalho, dando ao leitor uma introdução ao contexto e propósito do estudo.

Capítulo I: Fundamentação Teórica. No primeiro capítulo, são abordados aspectos conceituais e teóricos relacionados ao aborto na adolescência e ao papel dos profissionais de enfermagem nesse contexto. Foram incluídos uma revisão da literatura sobre o tema, abordando definições, estatísticas, implicações sociais e de saúde, além de destacar a importância da enfermagem no cuidado a adolescentes que passaram por um aborto.

Capítulo II: Metodologia de Pesquisa. O segundo capítulo focará na metodologia da pesquisa. São detalhados os métodos utilizados para coletar dados, incluindo a descrição da amostra, instrumentos de pesquisa, procedimentos de colecta de dados e análise estatística. Também são discutidos aspectos éticos relacionados à pesquisa.

Capítulo III: Discussões dos Resultados. No terceiro capítulo, serão apresentados os resultados da pesquisa. Isso incluirá a análise dos dados colectados, evidenciando como os profissionais de enfermagem desempenham seu papel no atendimento a adolescentes que passaram por um aborto no Hospital Municipal do Nzeto durante o IIº Trimestre de 2023. Os resultados serão discutidos à luz da literatura revisada no primeiro capítulo.

CAPÍTULO I: FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.1. Definições de termos e conceitos

1.1.1. Papel

Papel é um termo que provém do latim papýro (papiro), pelo catalão papel. O conceito está associado à função desempenhada por alguém ou por algo. Por exemplo: “O atacante explicou ao treinador que não entendia qual era o seu papel na equipa” (EDC, 2011).

Por papel social entende-se o conjunto de comportamentos e normas que uma pessoa, enquanto ator social, adquire e apreende de acordo com o seu estatuto na sociedade. Trata-se, portanto, de uma conduta esperada de acordo com o nível social e cultural (Wikipédia, 2023).

Posto isto, o papel social é a aplicação de um estatuto que é aceite e desempenhado pelo sujeito. Convém ter em conta que uma pessoa desempenha diversos papéis ao longo da sua vida, de acordo com o contexto (Equipe editorial de Conceito, 2013).

Por fim, trata-se ainda do termo “papel” no campo da representação, que é a parte que cabe a cada ator numa peça de teatro ou num filme.

1.1.2. Profissional de enfermagem

O profissional de enfermagem é um profissional da saúde que tem como objectivo prestar cuidados de enfermagem ao ser humano, são ou doente, ao longo do ciclo vital, e aos grupos sociais em que ele está integrado, de forma que mantenham, melhorem e recuperem a saúde, ajudando-os a atingir a sua máxima capacidade funcional tão rapidamente quanto possível (Correa, 2009).

O enfermeiro é um profissional de nível superior com competência técnica, científica e humana; responsável pela equipe de enfermagem e pela promoção, prevenção e recuperação da saúde dos indivíduos. O enfermeiro é um profissional preparado para atuar em todas as áreas da saúde: assistencial, administrativa e gerencial (Santos, 2007).

O Profissional de Enfermagem é um ser integral que se divide em muitas partes, isto é, como cuidador do paciente, assistente do médico e mediador entre ele e os familiares do paciente, sendo muitas vezes o ouvinte das suas queixas pessoais e consolador de suas inseguranças, medos ou problemas pessoais. Por isto é um ser especial no exercício de suas atribuições (Bazotti , 2009).

Neste sentido, o Enfermeiro não pode ser definido como um trabalhador que executa suas funções de forma mecanicista e nem o paciente como um conjunto de problemas biológicos aguardando o resultado de uma reação química de fármacos prescritos (Oliveira , 2008).

A definição de Rocha coloca o profissional como um ser humano emotivo, sensível, amoroso e solidário com o sofrimento humano, razão pela qual se dedica ao trabalho que escolheu como profissão. O autor define o Enfermeiro como um "ser" possuidor de três aspectos singulares:

- Ser-Enfermagem é o profissional ao assistir as necessidades básicas do paciente;

- Ser-Enfermeiro é o ser humano cuidando de outro ser humano;

- Ser-Paciente é a superação do profissional interagindo com o paciente.

Estas multifaces integram-se, transformando o profissional em um SerCuidaDOR (ou seja, aquele que cuida da dor, de acordo com Kastenberg (2001), capaz de monitorar a própria emotividade para se dedicar ao seu próximo.

2.1.2. Aborto

A palavra aborto vem do latim ab-ortus que significa “privação do nascimento, interrupção voluntária da gravidez com a expulsão do feto do interior do corpo materno, resultando na morte do produto da concepção” (Pierangeli, 2005, p.109).

“Do ponto de vista médico, o aborto induzido é o nascimento forçado antes de 20 semanas. Refere-se à expulsão de um embrião ou feto de forma intencional pelo uso de medicamentos ou de meios mecânicos” (Moore, 2008, p. 23)

Segundo o penalista Fernando Capez o aborto consiste, no entanto, na interrupção da gravidez com a consequente expulsão do produto da concepção.

Outra denominação interessante para o aborto é a de que este é a eliminação da vida intrauterina (Capez, 2012).

O aborto pode ser natural, acidental, criminoso e legal. O aborto natural, assim como o acidental, não é crime e ocorre quando há uma interrupção espontânea da gravidez, podendo ter sido ocasionado por diversas causas. Já o aborto criminoso é aquele realizado intencionalmente e a pedido da gestante, é considerado crime, sendo vedado pelo ordenamento Jurídico Angolano.

O legal ou permitido se subdivide em: aborto terapêutico e eugênico. O aborto terapêutico ou necessário ocorre quando há risco de vida para a mãe ou nos casos em que a indicação é de caráter psiquiátrico (graves psicoses e debilidade mental). O aborto eugênico é aquele feito para interromper a gravidez em caso de vida extrauterina inviável, como por exemplo, os casos de fetos com anencefalia. (Benitez, 2017, p. 11).

Há também o aborto sentimental, que é aquele realizado por mulheres grávidas vítimas de violência sexual. Este se enquadra na classificação de aborto legal, pois é hipótese permitida pelo nosso ordenamento jurídico pátrio, e ainda, esta dentro da categoria de aborto terapêutico, uma vez que, como decorrência de forte abalo psíquico produzido pelo estupro, a gestante tem sua saúde mental abalada.

“Enquadrando-se também na categoria de aborto eugênico porque não se conhece a saúde do estuprador, o que o possibilita de ser portador de fatores hereditários patógenos ou doenças adquiridas, que podem ser transmitidas à criança” (Benitez, 2017).

Por fim, conforme aponta Cunha (2018, p.1) tem-se o aborto miserável ou econômico, que é aquele praticado por motivos de dificuldades financeiras, prole numerosa. E também, o aborto honoris causa, que é feito para salvaguardar a honra no caso de uma gravidez adulterina ou por outros motivos morais. Salienta-se, entretanto, que estes dois últimos tipos de aborto não são hipóteses legais permitidas pelo ordenamento jurídico brasileiro.

2.1.3. Adolescência

A adolescência é uma etapa da vida compreendida entre a infância e a fase adulta, marcada por um complexo processo de crescimento e desenvolvimento físico, moral e psicológico (Brasil, 2009).

Para a Organização Mundial de Saúde (OMS), adolescência é definida como período de 10 a 19 anos; nesta fase evolutiva, o adolescente vivencia experiência única e exclusiva da classe humana, que passa por intensas mudanças físicas, mentais e sociais que conduzirão às características típicas de um ser humano adulto (OMS, 2018, p. 23)

O termo adolescência deriva do termo latim “adolecere” que se define como crescer na maturidade, uma etapa vista como parte distinta do desenvolvimento. É um período que requer atenção, pois essa etapa de mudanças entre infância e idade adulta pode acarretar ou não problemas futuros para o desenvolvimento de um determinado indivíduo (Hoffman, 2009).

A adolescência trata-se de uma etapa da vida em que ocorrem a maturação sexual, o acirramento dos conflitos familiares e a formação e cristalização de atitudes, valores e comportamentos que determinarão sua vida na qual se inicia a cobrança de maiores responsabilidades e definição do campo profissional. Lidar com essa situação particular exige das equipes de saúde uma abordagem integral dos problemas detectados, dentre eles a gravidez na adolescência (Vieira, 2008).

A gravidez na adolescência é considerada um problema de saúde pública que leva a grandes problemas econômicos, gastos de saúde, interrupções aos estudos, além de complicações durante a gravidez que podem ser desencadeadas tanto para a mãe como para o recém-nascido (Diniz, 2012).

O início da actividade sexual precoce começa como parte do namoro. A falta da informação quanto ao uso de métodos anticoncepcionais e o não planejamento familiar são fatores predisponentes para desencadear uma gravidez indesejada. A gestação não desejada vai repercutir na vida pessoal desta jovem e da sociedade. É importante ressaltar que o enfermeiro, por sua própria formação, é o profissional que reúne competências para desenvolver projectos aplicáveis de educação em saúde

reprodutiva, contribuindo para a redução desses índices de gestação na adolescência (Brasil, 2008).

1.2. Gravidez na adolescência

A adolescência é um período de transição da infância para a vida adulta, caracterizado por mudanças físicas, biológicas, comportamentais e psicossociais (Ferreira, 2011). Durante essa fase, os adolescentes passam por transformações como o desenvolvimento sexual, conflitos familiares, formação de valores e responsabilidades crescentes (Bretas, 2003).

A falta de diálogo e orientação adequada sobre sexualidade por parte dos pais pode levar a problemas comportamentais e de saúde nos adolescentes (Ferreira, 2006). Muitos adolescentes têm seu primeiro contacto sexual desprotegido devido à falta de informação, relacionamentos efêmeros e falta de acesso a métodos contraceptivos (Nascimento, 2013).

Doenças sexualmente transmissíveis, como a AIDS, têm uma incidência mais alta entre os adolescentes, muitas vezes devido à falta de uso de preservativos (Nascimento, 2013). Estratégias governamentais visam reduzir a disseminação dessas doenças por meio de campanhas de conscientização e acesso a medicamentos específicos (Nascimento, 2013).

A enfermagem desempenha um papel fundamental ao oferecer orientações, métodos contraceptivos e promover a autonomia das mulheres em relação à sua saúde reprodutiva (Figueredo, 2012). A falta de informações adequadas pode levar a problemas de saúde pública, como gravidezes indesejadas, especialmente na adolescência, com consequências psicológicas, econômicas e sociais (Pariz, 2012).

A gravidez na adolescência pode resultar em complicações graves, incluindo abortos, complicações obstétricas e até mesmo a morte da adolescente (Gurgel, 2008). Além disso, os bebês nascidos de mães adolescentes enfrentam riscos de saúde, como prematuridade e deficiências (Dias, 2010).

Esses problemas de saúde estão frequentemente ligados à pobreza e condições precárias de vida, alimentação e saúde. Além disso, a gravidez na

adolescência está associada a questões sociais, como desemprego, violência e evasão escolar (Aviana, 2001).

No entanto, a gravidez na adolescência não é homogênea e pode ter diferentes impactos dependendo da condição social da jovem. Para algumas, pode representar um desafio significativo, enquanto para outras, pode ser vista como algo desejado e significativo (Morais, 2011).

A gravidez na adolescência não é homogênea e pode ter diferentes impactos dependendo da condição social da jovem. Para algumas, pode representar um desafio significativo, enquanto para outras, pode ser vista como algo desejado e significativo (Dias, 2010).

O motivo principal para a ocorrência da gravidez na adolescência é a falta de acesso adequado a métodos contraceptivos (Dias, 2010). Abordar o tema das adolescentes grávidas requer reflexão, compreensão e busca de soluções. As consequências podem ser negativas quando vistas apenas sob uma perspectiva biológica ou social, envolvendo riscos para a saúde da mãe e do bebê.

É importante reconhecer que a educação sexual, o acesso a informações precisas e o apoio adequado podem desempenhar um papel fundamental na prevenção da gravidez na adolescência e na promoção da saúde sexual e reprodutiva dos jovens. Além disso, abordagens sensíveis às diferentes realidades sociais e culturais das adolescentes podem contribuir para uma abordagem mais eficaz desse desafio complexo (Morais, 2011).

1.3. Desafios fisiológicos e emocionais da gravidez em adolescentes

A gestação na adolescência é uma fase que envolve alterações físicas e psicológicas, apresentando desafios emocionais (Correia, 2011). Actualmente, existem programas de assistência à adolescente grávida com o objetivo de garantir uma gestação segura e saudável, envolvendo uma equipe multidisciplinar (Santa Lagoa, 2014). A gestação na adolescência apresenta riscos específicos para a saúde da mãe e do bebê, incluindo taxas mais altas de mortalidade neonatal (Silva, 2002).

A gravidez precoce é associada a várias consequências negativas, como parto prematuro, baixo peso ao nascer, abortos precários e depressão pós-parto (Moraes

et al., 2006). O acompanhamento psicológico e o desenvolvimento de projectos de vida são essenciais para reduzir o impacto emocional da gravidez na adolescência (Da Silva Galo, 2014).

A gestação envolve mudanças hormonais e físicas ao longo de nove meses, influenciando as emoções da gestante (Maldonado, 2013). O pré-natal é crucial para detectar e tratar patologias maternas e problemas de saúde fetal, incluindo hipertensão, diabetes e eclâmpsia (Anders, 2013).

O aborto provocado é uma preocupação para muitas adolescentes, devido a factores como condições financeiras precárias e medo de assumir a responsabilidade (Pereira, 2005). No entanto, o aborto apresenta riscos graves, incluindo hemorragia, infecções e até morte materna.

A educação sexual é fundamental para prevenir doenças sexualmente transmissíveis, gravidez precoce e aborto entre os jovens (Longo, 2016). Portanto, é importante fornecer informações adequadas e apoio às adolescentes para enfrentar os desafios da gravidez na adolescência.

A gravidez na adolescência é uma fase que pode desencadear mudanças significativas na vida das jovens, tanto físicas quanto psicológicas. É uma fase delicada no desenvolvimento humano, que pode exigir uma capacidade psicoemocional de enfrentamento (Correia, 2011). Para lidar com os desafios dessa fase, existem programas de assistência à adolescente grávida, que envolvem uma equipe multidisciplinar composta por médicos, enfermeiros, nutricionistas, psicólogos e assistentes sociais.

O objectivo desses programas é iniciar o pré-natal, garantindo um acompanhamento seguro da gestação para evitar complicações e assegurar a saúde do bebê (Santa Lagoa, 2014). No entanto, a gravidez na adolescência apresenta especificidades em relação aos índices de morbimortalidade, gerando problemas de saúde tanto para a mãe quanto para o bebê.

Dados epidemiológicos mostram que a maior parte dos bebês nascidos prematuros e com baixo peso ao nascer são filhos de mães adolescentes, e a taxa

de mortalidade neonatal é três vezes maior em comparação com mães adultas (Moraes, 2006).

O acompanhamento psicológico da gestante adolescente deve incluir ações psicoeducativas com o objectivo de proporcionar um pré-natal satisfatório e ajudar os jovens a desenvolverem projetos de vida que minimizem os impactos emocionais da gravidez (Da Silva Galo, 2014). É importante entender que a gravidez na adolescência é um fenômeno complexo e multifacetado, influenciado por fatores psicológicos, sociais e históricos (Dias, 2010).

Além disso, a gravidez, o parto e o puerpério são responsáveis por uma parcela significativa das internações no país, e podem desencadear problemas fisiológicos, emocionais e sociais, como ausência familiar, estresse, sintomas depressivos e depressão pós-parto (Vieira, 2013). Durante a gestação, as mudanças hormonais têm um impacto nas emoções e sentimentos da gestante (Maldonado, 2013).

O pré-natal desempenha um papel fundamental na detecção precoce de patologias maternas e problemas de saúde fetal, como hipertensão arterial, diabetes, anemia e doenças sexualmente transmissíveis (Anders, 2013). Detectar e tratar essas condições de forma precoce é essencial para garantir a saúde da mãe e do bebê.

Por fim, é importante mencionar que a gravidez na adolescência também está associada ao risco de aborto provocado, motivado por condições financeiras precárias, desemprego, violência doméstica e medo de assumir a responsabilidade da maternidade (Pereira, 2005). No entanto, o aborto apresenta riscos graves para a saúde das jovens, incluindo hemorragia, infecções, perfuração uterina e até mesmo a morte materna.

A educação sexual é fundamental para prevenir gravidezes indesejadas e promover escolhas informadas entre os jovens (Longo, 2016). Portanto, é essencial fornecer informações adequadas e apoio às adolescentes para enfrentar os desafios da gravidez na adolescência com segurança e cuidado.

1.4. O Papel da Enfermagem Face ao Aborto em Adolescentes

A atenção à saúde de adolescentes, especialmente em situações sensíveis como o aborto, exige uma abordagem cuidadosa e especializada por parte dos profissionais de saúde, incluindo os enfermeiros. A compreensão do papel desempenhado pela enfermagem nesse contexto é essencial para a melhoria da qualidade do cuidado. Neste sentido, a pesquisa busca embasar-se em uma sólida base teórica que abrange diversos aspectos dessa temática.

Oliveira (2008) destaca o importante papel do enfermeiro na atenção à saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes. Ela ressalta a necessidade de fornecer informações adequadas, garantir a confidencialidade e promover a comunicação aberta para ajudar os adolescentes a tomar decisões informadas sobre sua saúde sexual.

1.5. Aborto e suas Implicações

O aborto é um tema complexo e multifacetado que envolve questões de saúde, éticas e sociais. Sua realização pode ter diversas implicações para a saúde física e emocional das mulheres, especialmente quando se trata de adolescentes. O papel dos profissionais de enfermagem na assistência pós-aborto é de suma importância para lidar com essas implicações.

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2018), o aborto inseguro continua a ser uma preocupação global de saúde pública. Isso implica que, em muitos casos, as mulheres, incluindo adolescentes, podem recorrer a procedimentos inseguros e clandestinos, aumentando os riscos para sua saúde. Os profissionais de enfermagem desempenham um papel crucial ao oferecer cuidados de qualidade e seguros após um aborto, minimizando as complicações decorrentes de procedimentos inseguros.

Além das implicações físicas, o aborto também pode ter repercussões psicológicas significativas. Maldonado (2013) aborda a psicologia da gravidez e destaca como o aborto pode ser uma experiência emocionalmente desafiadora para as mulheres, incluindo adolescentes. Os profissionais de enfermagem precisam estar preparados para oferecer apoio emocional, compreensão e recursos para as adolescentes que enfrentam essa situação.

É importante reconhecer que as implicações do aborto podem ser influenciadas por fatores socioculturais. Pariz (2012) explora a atenção e o cuidado à gravidez na adolescência em diversos contextos, incluindo o âmbito familiar e social. Essas implicações podem variar com base na aceitação ou estigmatização da gravidez na adolescência em uma determinada comunidade ou cultura. Os profissionais de enfermagem devem estar cientes dessas influências socioculturais ao fornecer cuidados pós-aborto.

A saúde sexual e reprodutiva é um componente crucial da assistência após um aborto, especialmente para adolescentes.

Oliveira (2008), destaca o papel do enfermeiro na atenção à saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes. Isso inclui o fornecimento de informações sobre contracepção, prevenção de doenças sexualmente transmissíveis (DSTs) e educação sobre saúde sexual. Garantir que as adolescentes tenham acesso a informações e recursos para tomar decisões informadas sobre sua saúde reprodutiva é fundamental.

Em resumo, o aborto e suas implicações envolvem uma série de aspectos, desde os riscos à saúde física até as repercussões emocionais e sociais. O papel dos profissionais de enfermagem é essencial na prestação de cuidados de qualidade e na promoção da saúde física e emocional das adolescentes que passaram por um aborto. Ao compreender essas implicações e fornecer um cuidado holístico, os enfermeiros desempenham um papel fundamental no apoio a adolescentes nessa situação desafiadora.

1.6. Estilos de Vida na Adolescência e Intervenção de Enfermagem

Os estilos de vida na adolescência desempenham um papel crítico na saúde e no bem-estar dos jovens.

De acordo com Ferreira (2011), a transição da infância para a adolescência é marcada por mudanças significativas no comportamento, nas relações sociais e na tomada de decisões. Esta fase é caracterizada por uma maior autonomia na busca por experiências e no estabelecimento de identidade. Nesse contexto, os profissionais de enfermagem têm a responsabilidade de compreender esses estilos de vida e intervir de maneira adequada.

A obra de Longo (2016), destaca a importância da contracepção entre as jovens brasileiras de 15 a 24 anos. A prevenção da gravidez indesejada é um aspecto essencial da intervenção de enfermagem, envolvendo a educação sobre métodos contraceptivos e o apoio na tomada de decisões relacionadas à sexualidade. Os profissionais de enfermagem desempenham um papel crucial ao fornecer informações precisas e acessíveis sobre contracepção.

Além disso, Menezes (2013), investigou o impacto do aborto entre jovens em três capitais brasileiras. Isso ressalta a necessidade de uma intervenção sensível e compassiva por parte dos profissionais de enfermagem para lidar com as implicações físicas e emocionais do aborto em adolescentes. Eles devem estar preparados para oferecer cuidados de qualidade, garantir a confidencialidade e encorajar as adolescentes a buscarem apoio adequado.

Vieira (2013) discute ações educativas no pré-natal, incluindo a consulta de enfermagem como um espaço para a educação em saúde. Embora se concentre no pré-natal, essa abordagem ressalta a importância da educação ao longo da vida, especialmente para adolescentes. Os profissionais de enfermagem têm a oportunidade de promover a educação sexual e reprodutiva desde cedo, ajudando os jovens a tomar decisões informadas sobre sua saúde.

É fundamental que os profissionais de enfermagem, conforme destacado por Oliveira (2008), estejam atentos à atenção à saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes. Isso envolve a promoção do acesso a serviços de saúde, aconselhamento sobre sexualidade, prevenção de DSTs e a oferta de suporte emocional. A abordagem de enfermagem deve ser holística, considerando os aspectos físicos, emocionais e sociais dos estilos de vida dos adolescentes.

Em resumo, os estilos de vida na adolescência são marcados por mudanças significativas e desafios relacionados à saúde sexual e reprodutiva. Os profissionais de enfermagem desempenham um papel crucial na promoção da saúde dos adolescentes, fornecendo informações, apoio emocional e intervenções adequadas para garantir decisões informadas e saudáveis ao longo dessa fase de transição.

1.1.1. Percepção dos Enfermeiros Frente à Gravidez na Adolescência

A percepção dos enfermeiros em relação à gravidez na adolescência é um aspecto crucial a ser considerado no contexto do atendimento a adolescentes grávidas e na abordagem do aborto em adolescentes. Santos (2007) investigou a "Percepção dos enfermeiros frente à gravidez na adolescência" em seu estudo, proporcionando insights valiosos sobre como os profissionais de enfermagem percebem essa questão complexa.

Segundo Oliveira (2008), a percepção dos enfermeiros sobre a gravidez na adolescência pode variar com base em sua formação e treinamento em saúde sexual e reprodutiva de adolescentes. Enfermeiros bem capacitados podem ter uma compreensão mais abrangente das necessidades específicas das adolescentes grávidas e podem ser mais capazes de oferecer orientação e apoio adequados.

A pesquisa de Santos (2007) destaca que, em muitos casos, os enfermeiros podem enfrentar desafios ao lidar com adolescentes grávidas, como o estigma social associado à gravidez na adolescência. Esses estigmas podem influenciar a forma como os profissionais de enfermagem interagem com as adolescentes, o que pode afetar negativamente a qualidade do atendimento.

Além disso, a percepção dos enfermeiros em relação à gravidez na adolescência pode ser moldada por suas próprias crenças pessoais e valores éticos. É importante lembrar que o tema do aborto em adolescentes está intimamente relacionado à gravidez na adolescência. A abordagem dos enfermeiros a essas questões delicadas pode variar de acordo com suas crenças pessoais, o que destaca a importância da formação contínua e da reflexão ética no campo da enfermagem.

Nesse contexto, a obra de Moore (2008), que aborda a embriologia clínica, pode ser relevante ao fornecer conhecimento sobre o desenvolvimento fetal e os estágios da gravidez. Compreender os aspectos biológicos da gravidez é fundamental para os enfermeiros ao prestarem cuidados a adolescentes grávidas.

A pesquisa de Vieira e Gurgel (2008), sobre "Gravidez na adolescência: tendências na produção científica de enfermagem" pode ajudar a contextualizar a

percepção dos enfermeiros em relação à gravidez na adolescência, fornecendo uma visão geral das tendências e dos principais tópicos de pesquisa nessa área.

Em resumo, a percepção dos enfermeiros em relação à gravidez na adolescência desempenha um papel significativo na qualidade do atendimento prestado a adolescentes grávidas e na abordagem do aborto em adolescentes. É um tema complexo que pode ser influenciado por fatores como formação, estigma social, crenças pessoais e valores éticos. Portanto, compreender essas percepções é fundamental para melhorar a assistência às adolescentes em situação de gravidez e aborto, promovendo cuidados sensíveis e eficazes.

1.1.2. Atenção e Cuidado à Gravidez na Adolescência

A gravidez na adolescência é um fenômeno complexo que requer uma abordagem especializada na área da enfermagem. Para compreender a importância da atenção e cuidado apropriados a essa população, é necessário explorar as dimensões físicas, emocionais e sociais desse desafio.

Segundo Moore (2008), a adolescência é um período crítico no desenvolvimento humano, caracterizado por mudanças significativas no corpo e nas funções reprodutivas. A compreensão da embriologia é fundamental para os profissionais de enfermagem, pois fornece a base para abordar questões relacionadas à gravidez na adolescência.

Oliveira (2008), destaca o enfermeiro como um agente crucial na atenção à saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes. O papel desse profissional inclui a promoção da educação sexual, o fornecimento de informações sobre contracepção e a prevenção de gravidezes indesejadas. O enfermeiro desempenha um papel essencial na orientação e no apoio aos adolescentes durante essa fase crítica de suas vidas.

De acordo com a OMS (2018), a gravidez na adolescência pode aumentar o risco de aborto inseguro, que é um grave problema de saúde pública. A assistência de enfermagem no pré-natal é fundamental para garantir uma gravidez saudável e segura para adolescentes. Os profissionais de enfermagem devem fornecer cuidados prénatais abrangentes, monitorar o desenvolvimento fetal e oferecer suporte emocional.

A pesquisa de Ferreira (2011), destaca a importância de considerar os estilos de vida na adolescência ao fornecer intervenções de enfermagem. Os enfermeiros devem reconhecer que adolescentes grávidas podem enfrentar desafios adicionais, como o estresse e as intercorrências associadas à gravidez. Portanto, uma abordagem holística é necessária para abordar todas as necessidades de saúde dessas jovens.

Santos (2007), explora a percepção dos enfermeiros em relação à gravidez na adolescência. Essa percepção pode influenciar a qualidade da assistência prestada. Os profissionais de enfermagem devem ser sensíveis às necessidades únicas das adolescentes e evitar qualquer forma de estigmatização ou julgamento.

Vieira e Gurgel (2008) analisam as tendências na produção científica de enfermagem relacionadas à gravidez na adolescência. Isso indica a importância de manter-se atualizado com as melhores práticas e pesquisas mais recentes na área da enfermagem obstétrica.

Em resumo, a atenção e o cuidado à gravidez na adolescência exigem uma abordagem abrangente que leve em consideração as mudanças físicas e emocionais que ocorrem durante a adolescência. Os profissionais de enfermagem desempenham um papel vital na promoção da saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes, na prevenção de gravidezes indesejadas e na prestação de cuidados pré-natais de qualidade. A compreensão das dimensões físicas, emocionais e sociais desse fenômeno é essencial para garantir que as adolescentes recebam a assistência de que precisam durante essa fase crucial de suas vidas.

1.1.3. A Importância do papel de enfermagem face ao aborto em adolescentes

O papel dos profissionais de enfermagem no contexto do aborto em adolescentes é de extrema relevância, uma vez que esses profissionais desempenham várias funções cruciais que abrangem desde a assistência médica até o apoio emocional e a educação sobre saúde sexual e reprodutiva. Essa importância é amplamente respaldada por pesquisas e diretrizes de saúde.

De acordo com Santos (2007), os enfermeiros desempenham um papel fundamental na prestação de cuidados de saúde às adolescentes que enfrentam uma gravidez indesejada ou um aborto. Eles têm a responsabilidade de oferecer

informações precisas sobre as opções disponíveis, como a interrupção da gravidez legal e segura, e apoiar a adolescente em suas decisões. Além disso, os enfermeiros podem ajudar a garantir que o procedimento seja realizado de maneira segura e que a adolescente receba os cuidados pós-aborto necessários.

Oliveira (2008), destaca a importância da atuação dos enfermeiros na promoção da saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes. Isso inclui o fornecimento de orientações sobre métodos contraceptivos, prevenção de doenças sexualmente transmissíveis e educação sobre sexualidade. Ao desempenhar esse papel, os enfermeiros contribuem para a redução das taxas de gravidez na adolescência e, consequentemente, para a prevenção de abortos indesejados.

A abordagem holística é fundamental ao lidar com adolescentes que enfrentam o dilema do aborto, como ressalta Vieira e Gurgel (2008). Os enfermeiros não devem se limitar apenas à assistência médica, mas também devem fornecer apoio emocional. Muitas adolescentes podem experimentar angústia emocional, culpa e ansiedade em relação ao aborto, e os enfermeiros desempenham um papel vital ao oferecer um ambiente de apoio e compreensão.

Além disso, a educação é uma parte essencial do papel dos enfermeiros no contexto do aborto em adolescentes. Como apontado por Pariz (2012), os enfermeiros podem desempenhar um papel significativo na educação das adolescentes sobre saúde sexual e reprodutiva, bem como sobre os riscos associados a práticas de aborto inseguras. Ao fornecer informações claras e baseadas em evidências, os enfermeiros capacitam as adolescentes a tomar decisões informadas e a cuidar de sua saúde de maneira responsável.

Menezes (2013) também destaca a importância da prevenção em saúde sexual e reprodutiva entre os jovens. Os enfermeiros podem desempenhar um papel-chave na promoção de campanhas de conscientização sobre métodos contraceptivos eficazes e na disseminação de informações sobre os riscos de gravidez indesejada e aborto inseguro. Essas ações preventivas podem contribuir para a redução das taxas de aborto em adolescentes.

Além das funções já mencionadas, os profissionais de enfermagem desempenham um papel crucial na garantia da confidencialidade e do respeito pela autonomia das adolescentes que enfrentam uma gravidez indesejada ou um aborto.

Conforme ressaltado por Pariz (2012), a confidencialidade é um princípio ético fundamental na prática da enfermagem. Os enfermeiros devem assegurar que as informações pessoais e médicas das adolescentes sejam mantidas em sigilo, protegendo sua privacidade. Isso é especialmente importante em casos de gravidez na adolescência, em que a confidencialidade pode ser essencial para que a adolescente se sinta segura ao buscar assistência.

Além disso, a autonomia da adolescente deve ser respeitada em todas as etapas do processo. Isso inclui o direito da adolescente de tomar decisões informadas sobre sua saúde reprodutiva, como o prosseguimento ou interrupção da gravidez. Os enfermeiros desempenham um papel fundamental ao empoderar as adolescentes, oferecendo informações imparciais e respeitando suas escolhas, independentemente de sua decisão.

Em resumo, o papel dos profissionais de enfermagem é fundamental quando se trata do aborto em adolescentes. Eles desempenham um papel multifacetado que abrange desde a assistência médica direta até o apoio emocional, a educação e a promoção da saúde sexual e reprodutiva. A atuação desses profissionais é essencial para garantir que as adolescentes recebam o cuidado adequado e sejam capacitadas a tomar decisões informadas sobre sua saúde reprodutiva.

CAPÍTULO II: METODOLOGIA DE PESQUISA

2.1. Tipos de pesquisa

Quanto aos objectivo tratou-se de um estudo descritivo/exploratório realizada a partir da revisão bibliográfica. O estudo exploratória/descritiva busca conhecer melhor as percepções apresentadas pelos entrevistados acerca do tema, além de uma análise minuciosa para compreender essas percepções apresentadas. A pesquisa descritiva que na opinião. Creusa (2003, p.47)", expõe as características de determinada população ou fenômeno, estabelece correlações entre variáveis e define sua natureza".

A pesquisa foi conduzida como uma investigação descritiva/exploratória. Isso implica que o estudo teve o propósito de descrever e analisar em profundidade o papel dos profissionais de enfermagem no cuidado às adolescentes que passaram por um aborto no Hospital Municipal do Nzeto durante o IIº Trimestre de 2023. A pesquisa buscou explorar as práticas, atitudes e desafios enfrentados pelos profissionais de enfermagem nesse contexto específico.

2.2. Modelo da abordagem

Minayo (2004), descreve a pesquisa qualitativa como uma abordagem que busca compreender a complexidade do fenômeno social, destacando a importância de se explorar a subjetividade e as experiências das pessoas envolvidas.

Marconi e Lakatos (2007), definem o método quantitativo como uma abordagem que se concentra na coleta de dados numéricos e na análise estatística para obter informações objetivas e mensuráveis.

Quanto à abordagem metodológica, optou-se por uma abordagem mista, que combinou elementos qualitativos e quantitativos. Isso permitiu uma análise abrangente do tema. A abordagem qualitativa envolveu a colecta de dados narrativos por meio de entrevistas e observações para entender as experiências e percepções dos profissionais de enfermagem. A abordagem quantitativa, por outro lado, utilizou questionários para colectar dados numéricos que ajudaram a quantificar certos aspectos do estudo, como a distribuição da amostra.

2.3. Níveis de estruturação de métodos

a) Método à nível teórico:

• **Método análise síntese**

A análise síntese é um método de pesquisa que envolve a compilação e integração de informações de várias fontes para criar uma compreensão abrangente e holística de um fenômeno específico.

A análise síntese foi um método de pesquisa empregado para compilar e integrar informações de várias fontes a fim de criar uma compreensão abrangente e holística do papel dos profissionais de enfermagem no cuidado a adolescentes após um aborto no Hospital Municipal do Nzeto durante o IIº Trimestre de 2023. Isso permitiu a síntese dos resultados das entrevistas qualitativas com profissionais de enfermagem, os dados quantitativos dos questionários e as observações feitas no ambiente hospitalar, proporcionando uma compreensão rica e multifacetada.

b) Nível empírico/experimental

• **Indução/dedução**

Na lógica a Indução ou método indutivo é o raciocínio que, após considerar um número suficiente de casos particulares, conclui uma verdade geral. Já a Dedução é a modalidade de raciocínio lógico que faz uso da dedução para obter uma conclusão a respeito de determinadas premissas (Minayo, 2004).

Durante a pesquisa, empregamos tanto a indução quanto a dedução como métodos de raciocínio. A indução nos permitiu-nos formular hipóteses com base nas observações e experiências dos participantes. Por exemplo, a partir das informações qualitativas coletacdas nas entrevistas, induzimos hipóteses sobre as práticas dos profissionais de enfermagem. Em seguida, aplicamos a dedução na análise dos dados coletados. Testamos e refinamos as hipóteses previamente formuladas com base nos dados, permitindo que deduzíssemos conclusões sólidas e fundamentadas a partir das informações obtidas.

- **Histórico**

O método histórico, o foco está na investigação de acontecimentos ou instituições do passado, para verificar sua influência na sociedade de hoje (Lakatos & Marconi, 2007, p. 107).

Embora não tenhamos mencionado explicitamente o uso do método histórico na descrição inicial, ele foi incorporado à pesquisa para entender a evolução das práticas de enfermagem no contexto do aborto em adolescentes ao longo do tempo. Isso envolveu a revisão de registros hospitalares, políticas de saúde anteriores e a análise de mudanças nas práticas ao longo dos anos, fornecendo uma visão valiosa das transformações no cuidado a adolescentes após um aborto e da evolução do papel dos profissionais de enfermagem.

- **Método matemático estatístico**

De acordo com Gil (2008, p.17), “a aplicação deste método se fundamenta na aplicação da probabilidade e constitui um importante auxilio para nossa investigação, que nos permite em termos numéricos o acerto de determinada conclusão”.

O método matemático estatístico foi empregado na análise dos dados quantitativos obtidos por meio dos questionários aplicados aos profissionais de enfermagem. Utilizamos técnicas estatísticas para analisar os dados numéricos. Essa abordagem estatística permitiu-nos identificar tendências, relações estatísticas significativas e diferenças entre grupos de profissionais de enfermagem. Essas análises quantitativas complementaram a compreensão qualitativa mais ampla da pesquisa.

2.4. Técnicas de recolha de dados

As técnicas de colecta de dados são um conjunto de regras ou processos utilizados por uma ciência, ou seja, corresponde à parte prática da coleta de dados (Lakatos & Marconi, 2001).

Assim sendo, para o presente estudo usar-se-á os seguintes:

2.4.1. Observação

A observação também é considerada uma colecta de dados para conseguir informações sob determinados aspectos da realidade. Ela ajuda o pesquisador a

“identificar e obter provas a respeito de objetivos sobre os quais os indivíduos não têm consciência, mas que orientam seu comportamento” (Marconi & Lakatos, 1996, p. 79).

A técnica de observação desempenhou um papel crucial na nossa pesquisa, permitindo-nos a colecta de dados sobre o comportamento e a interação dos profissionais de enfermagem no ambiente hospitalar durante o IIº Trimestre de 2023. Por meio da observação directa, registramos detalhes das práticas de enfermagem, o ambiente de trabalho, as interações com as adolescentes, bem como a dinâmica da equipe de saúde.

Essa abordagem proporcionou uma visão detalhada e contextualizada das práticas de enfermagem no cuidado a adolescentes após um aborto, ajudando a compreender como os profissionais se adaptaram a diferentes situações e desafios naquele período específico.

2.4.2. A entrevista

De acordo com Gil (2008, p.33), “a entrevista é uma das técnicas de coleta de dados mais utilizadas nas pesquisas sociais”. Esta técnica de coleta de dados nos será útil para a obtenção de informações dos participantes.

As entrevistas foram conduzidas de forma aprofundada, explorando experiências, percepções, desafios e práticas dos profissionais de enfermagem no cuidado a adolescentes após um aborto. As perguntas do guião forneceram uma estrutura, mas também permitiram que os participantes expressassem suas perspectivas de forma aberta.

2.4.3. Questionário

Segundo Lakatos (2007, p. 48), o questionário “refere-se a um meio de obter respostas às questões por uma fórmula que o próprio informante preenche”. Ele pode conter perguntas abertas e/ou fechadas. Os questionários foram outra técnica

de colecta de dados empregada na pesquisa, com o objectivo de obter informações quantitativas dos profissionais de enfermagem que actuaram no Hospital Municipal do Nzeto durante o período em análise, ou seja, o IIº Trimestre de 2023. Os questionários continham perguntas estruturadas e padronizadas que permitiram quantificar aspectos específicos relacionados ao tema.

Essa abordagem quantitativa possibilitou a obtenção de dados numéricos que foram posteriormente analisados estatisticamente. Os questionários exploraram temas como atitudes, conhecimento, experiência e percepções dos profissionais em relação ao cuidado prestado a adolescentes após um aborto durante aquele trimestre específico.

2.5. Instrumentos e procedimentos

Para Lakatos e Marconi (2007, p.77), “os instrumentos são conjunto de processos que utiliza a ciência para obtenção de dados”. Os dados serão coletados somente após aprovação do tema pela Direcção Geral do Instituto Supeiror de Angola e pela Direcção do Hospital Municipal do Nzeto por meio de entrevistas individuais aos profissionais de saúde.

Em função das técnicas que foram aplicadas, teremos como instrumentos os seguintes:

- Grelha de observação;
- Roteiro de entrevistas;
- Guião do questionário.

Esses instrumentos e procedimentos foram cuidadosamente planejados e aplicados durante a pesquisa, contribuindo para uma colecta de dados abrangente e estruturada. O guião de entrevistas permitiu uma exploração aprofundada das experiências dos profissionais de enfermagem, os questionários proporcionaram dados quantitativos para análise estatística e a grelha de observação possibilitou a captura detalhada das práticas no ambiente hospitalar durante o IIº Trimestre de 2023. Essas abordagens combinadas enriqueceram a compreensão do papel dos profissionais de enfermagem no cuidado a adolescentes após um aborto naquele período específico.

No processo de levantamento cada participante foram convidado para participar da pesquisa e somente após a compreensão dos objetivos da pesquisa, leitura e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) pelos participantes.

2.6. População e amostra

- **População**

Segundo Gil (2008, p.89), "população é o conjunto definido de elementos que possuem determinadas características".

A população do estudo foi composta por 30 profissionais de enfermagem que trabalham no durante o IIº Trimestre de 2023. Isso representa a totalidade das pacientes que correspondem ao escopo da pesquisa.

- **Amostra**

De acordo com Minayo (2004, p.70), "*amostra é a parte da população ou do universo, seleccionada de acordo com uma regra ou plano*".

A amostra foi composta por 20 intervenientes (profissionais de enfermagem) que trabalham no mesmo Hospital.

Quadro da População e amostra

Inqueridos	População/Alvo	Amostra	Percentagem
Técnico médio	20	18	90%
Bacharel	7	1	5%
Licenciado	3	1	5%
Total	30	20	100%

Fonte: Inquerito

A população da nossa pesquisa foi composta por trinta (30) profissionais de enfermagem onde extraiu-se uma amostra de vinte (20) indivíduos na qual temos: dezoito (18) Técnicos médios, um (1) Bacharel e um Licenciado.

2.6. Critério de selecção da amostra

- **Critério de exclusão**

Foram excluídos as mulheres que não apresentaram riscos no círculo gravido e puerperal, as que não aceitaram fazer parte do estudo e aqueles que estavam condicionadas devido à trauma.

2.7. Dificuldades Encontradas

Durante a condução da pesquisa sobre o papel dos profissionais de enfermagem no cuidado a adolescentes após um aborto no Hospital Municipal do Nzeto durante o IIº Trimestre de 2023, algumas dificuldades foram enfrentadas, destacando aspectos que impactaram a pesquisa:

Acesso e Confidencialidade: Um dos principais desafios foi garantir o acesso aos participantes, especialmente às adolescentes que haviam passado por um aborto. Questões de confidencialidade e privacidade eram fundamentais, e a sensibilidade do tema tornava necessário estabelecer um ambiente de confiança para que as adolescentes compartilhassem suas experiências. A obtenção de consentimento informado foi um processo delicado, e algumas adolescentes optaram por não participar, o que afectou o tamanho da amostra.

Resistência à Participação: Alguns profissionais de enfermagem demonstraram resistência à participação na pesquisa, possivelmente devido a preocupações com a divulgação de informações sensíveis ou à sobrecarga de trabalho. Isso exigiu esforços adicionais para esclarecer os objetivos e a importância da pesquisa e para garantir a confidencialidade das informações coletadas.

Questões Éticas: O estudo lidou com questões éticas complexas relacionadas ao aborto e ao cuidado de adolescentes. Garantir que a pesquisa fosse conduzida de acordo com princípios éticos sólidos e respeitasse os direitos dos participantes foi uma preocupação constante. Isso incluiu a obtenção de aprovação ética adequada e o cuidado na abordagem das questões sensíveis durante as entrevistas.

Limitações de Tempo e Recursos: O tempo limitado para conduzir a pesquisa e os recursos disponíveis para a coleta, análise e interpretação de dados representaram desafios adicionais. Essas limitações influenciaram o tamanho da amostra e a profundidade da análise, exigindo uma abordagem rigorosa e eficiente.

CAPÍTULO III: RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1. Apresentação e interpretação dos resultados

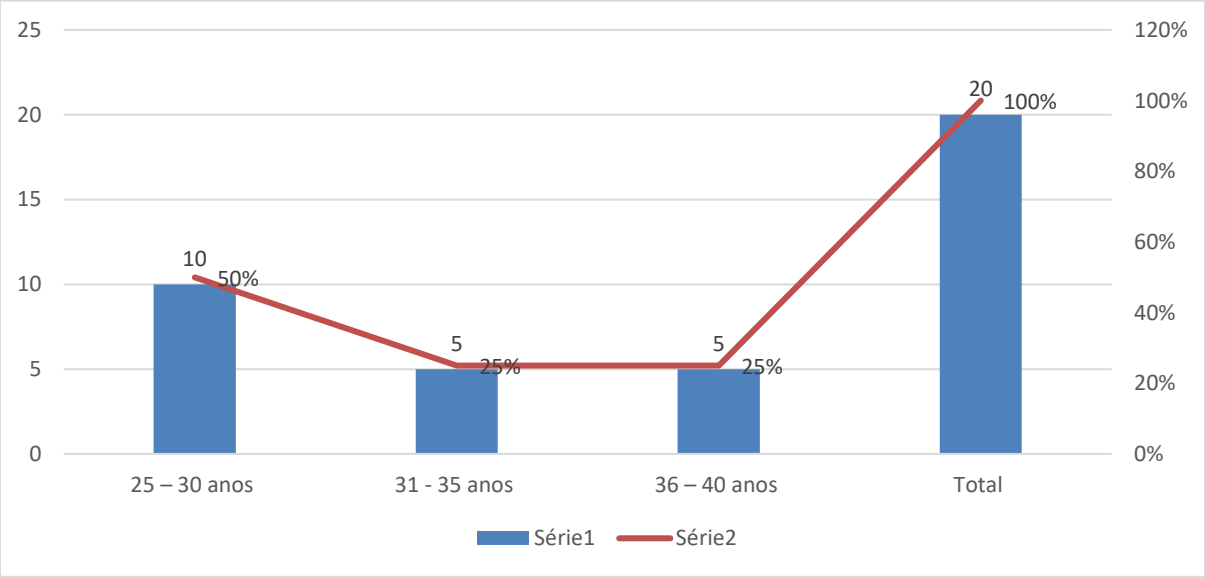
Após colectar dados por meio de questionários e observações, procedemos à análise e interpretação dos resultados obtidos. Essa análise foi apresentada de forma organizada, incluindo tabelas, gráficos e interpretações correspondentes.

Tabela nº 1. Relação idade dos profissionais de saúde.

Idade	Fr.	%
25 – 30 anos	10	50%
31 - 35 anos	5	25%
36 – 40 anos	5	25%
Total	**20**	**100%**

Fonte: Elaboração própria a partir do questionário dirigido aos profissionais de saúde (2023).

Gráfico nº 1. Relação idade dos profissionais de saúde.



Fonte: tabela nº 1

Os dados da tabela e o gráfico nº.1 indicam a distribuição das participantes por faixa etária. A distribuição por idade dos participantes na pesquisa mostra uma representação equitativa entre os grupos de 25 a 30 anos, 31 a 35 anos e 36 a 40

anos, com um número ligeiramente maior de participantes na faixa etária de 25 a 30 anos.

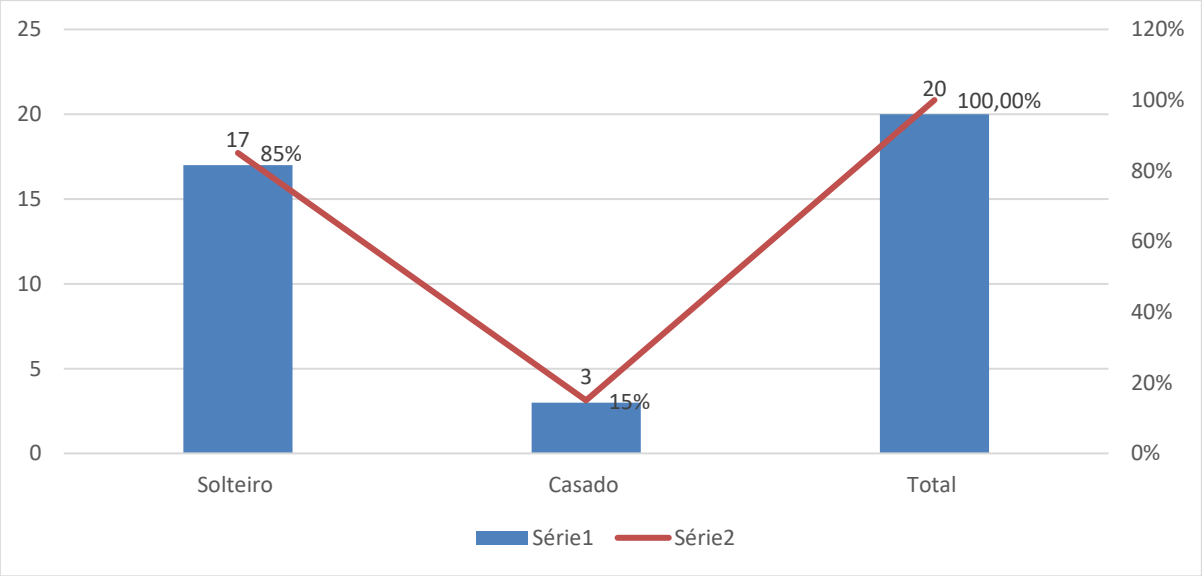
Isso indica que a pesquisa incluiu uma amostra diversificada de participantes em diferentes estágios de suas vidas adultas, o que pode ser relevante para a compreensão do papel do profissional de enfermagem no aborto em adolescentes, uma vez que esses profissionais podem estar envolvidos em casos de adolescentes de diferentes faixas etárias.

Tabela nº 2. Relação estado civil profissionais de saúde.

Estado Civil	**Fr.**	**%**
Solteiro	17	85%
Casado	3	15%
Total	**20**	100,00%

Fonte: Elaboração própria a partir do questionário dirigido aos profissionais de saúde (2023).

Gráfico nº 2. Relação estado civil profissionais de saúde.



Fonte: Tabela nº 2

Os dados do gráfico e tabela acima revela que maioria dos participantes, representando 85% do total, estava solteira. Apenas 3 participante, o que corresponde a 15%, estava casado. A maioria esmagadora dos participantes da

pesquisa estava na categoria "Solteiro", o que indica que a amostra foi composta principalmente por indivíduos não casados.

Isso pode ter implicações importantes para a pesquisa, uma vez que o estado civil pode influenciar as decisões e perspectivas relacionadas ao aborto em adolescentes. É importante considerar como o estado civil pode interagir com as questões de saúde reprodutiva e aborto, uma vez que o apoio familiar e as decisões podem variar com base no estado civil dos envolvidos.

Tabela nº 3. Distribuição de amostra segundo gênero dos profissionais de saúde

Gênero	Fr.	%
Feminino	14	70%
Masculino	6	30%
Total	**20**	100%

Fonte: Elaboração própria a partir do questionário dirigido aos profissionais de saúde (2023).

Gráfico nº 3. Distribuição de amostra segundo gênero dos profissionais de



Os dados expostos na tabela nº 3.5 revela que a maioria dos participantes, representando 70% do total, era do gênero feminino. Um número menor de participantes, correspondendo a 30%, era do gênero masculino. A distribuição por

gênero dos participantes na pesquisa mostra uma clara maioria de participantes do gênero feminino. Isso sugere que a pesquisa teve uma participação significativamente maior de mulheres em comparação com homens.

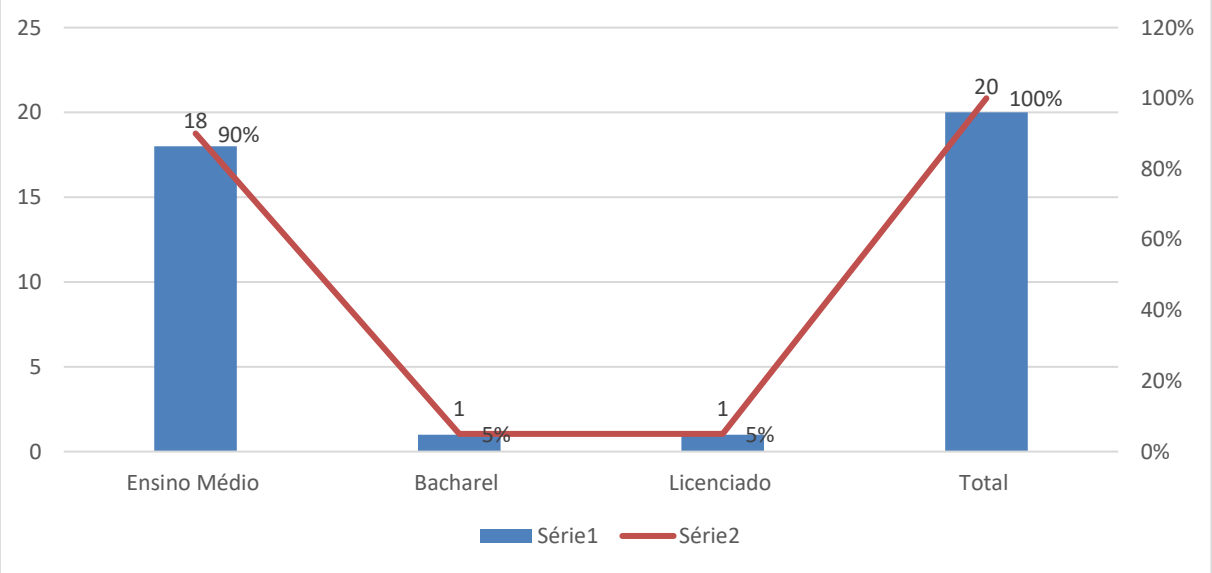
Dado que o tema da pesquisa está relacionado ao papel do profissional de enfermagem no aborto em adolescentes, essa distribuição de gênero é relevante, uma vez que as mulheres podem estar mais envolvidas ou ter perspectivas diferentes sobre questões de saúde reprodutiva e aborto. A presença de participantes do gênero masculino na pesquisa também pode ser valiosa, uma vez que eles podem desempenhar papéis de apoio ou profissionais na área de saúde. Portanto, essa distribuição de gênero é importante para entender as várias perspectivas e experiências em relação ao tema da pesquisa.

Tabela nº 4. Distribuição de amostra segundo nível acadêmicos dos profissionais de saúde.

Nível Acadêmico	Fr.	%
Ensino Médio	18	90%
Bacharel	1	5%
Licenciado	1	5%
Total	**20**	**100%**

Fonte: Elaboração própria a partir do questionário dirigido aos profissionais de saúde (2023).

Gráfico nº 4. Distribuição de amostra segundo nível acadêmicos dos



Fonte: tabela nº 4

Os dados expostos na tabela nº 3.5 revela que a maioria dos participantes, representando 88,89% do total, possuía apenas o ensino médio como nível acadêmico. Um número menor de participantes, correspondendo a 5,56%, tinha uma formação de bacharel. Da mesma forma, outro grupo de 5,56% possuía uma formação de licenciado.

Essa diversidade de níveis acadêmicos pode ser relevante, pois diferentes grupos demográficos podem ter diferentes perspectivas e níveis de conhecimento sobre o tema da pesquisa. Portanto, a variedade de níveis acadêmicos na pesquisa

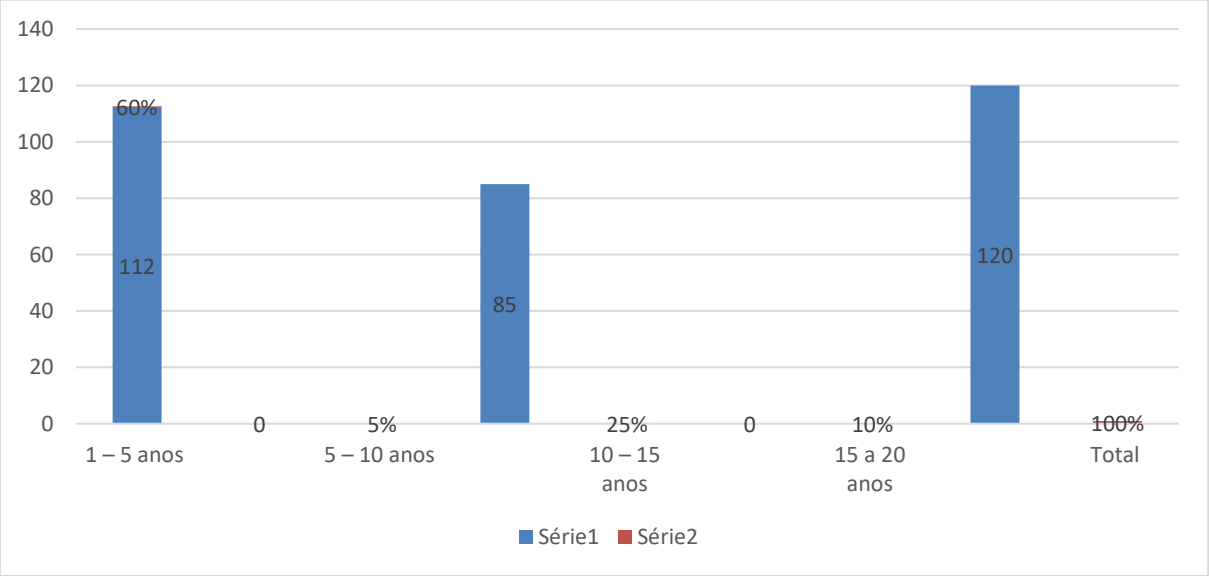
ajuda a enriquecer as informações coletadas e a compreender as diversas experiências e pontos de vista dos participantes.

Tabela nº 5. Distribuição de amostra segundo tempo de serviço dos profissionais de saúde.

Tempo de Serviço	Fr.	%
1 – 5 anos	12	60%
5 – 10 anos	1	5%
10 – 15 anos	5	25%
15 a 20 anos	2	10%
Total	**20**	**100%**

Fonte: Elaboração própria a partir do questionário dirigido aos profissionais de saúde (2023).

Gráfico nº 5. Distribuição de amostra segundo tempo de serviço dos profissionais de saúde.



Fonte: Tabela nº 5

A pesquisa envolveu um total de 20 participantes. A maioria esmagadora dos participantes, representando 60% do total, tinha entre 1 e 5 anos de tempo de serviço na área em que trabalham.

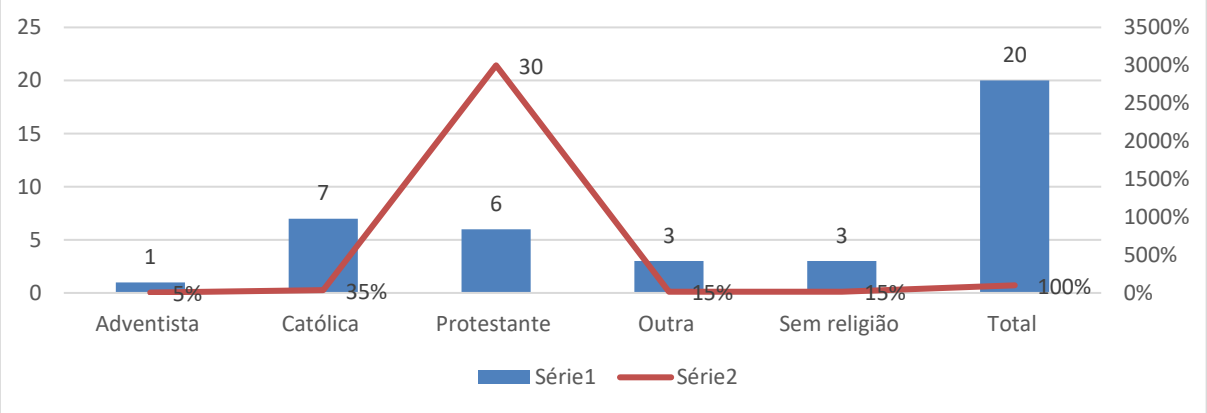
Um número muito menor de participantes, correspondendo a 5%, tinha entre 5 e 10 anos de tempo de serviço. Um grupo maior, representando 25% dos participantes, tinha entre 10 e 15 anos de experiência. Um único participante, correspondendo a 10%, tinha entre 15 e 20 anos de tempo de serviço.

Tabela 3. 6. Distribuição de amostra segundo Religião dos profissionais de saúde.

Religião	Fr.	%
Adventista	1	5%
Católica	7	35%
Protestante	6	30
Outra	3	15%
Sem religião	3	15%
Total	**20**	**100%**

Fonte: Elaboração própria a partir do questionário dirigido aos profissionais de saúde (2023).

Gráfico nº 6. Distribuição de amostra segundo Religião dos profissionais de saúde



Fonte: tabela nº 6

A tabela fornece dados sobre a religião das adolescentes assistidas no Hospital Municipal do Nzeto durante o IIº Trimestre de 2023, por meio do qual é visível perceber que a maioria das adolescentes é católica (35%), o que sugere a influência da posição da Igreja Católica contra o aborto. Além disso, um grupo diversificado de outras religiões (30%) e adolescentes sem filiação religiosa (15%) destaca a necessidade de abordagens sensíveis e personalizadas por parte dos profissionais

de enfermagem, adaptando seus cuidados de acordo com as crenças individuais das pacientes.

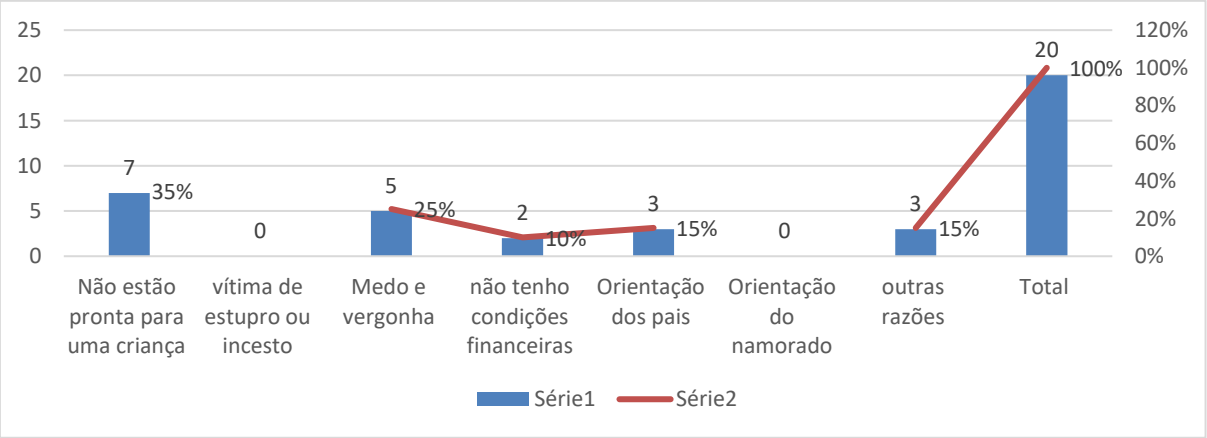
Em resumo, os resultados da tabela ressaltam a importância de reconhecer a diversidade religiosa entre as adolescentes que buscam aborto. Os profissionais de enfermagem devem fornecer cuidados respeitosos e adaptados, levando em consideração as crenças individuais das pacientes, seja católicas, de outras religiões ou sem filiação religiosa, a fim de oferecer um atendimento adequado e apoiar as decisões das pacientes de forma sensível.

Tabela nº 7. Distribuição de amostra segundo os Principais motivos que levam para o aborto

Principais motivos que levam para o aborto	Fr.	%
Não estão pronta para uma criança	7	35%
vítima de estupro ou incesto	0	
Medo e vergonha	5	25%
não tenho condições financeiras	2	10%
Orientação dos pais	3	15%
Orientação do namorado	0	
outras razões	3	15%
Total	**20**	100%

Fonte: Elaboração própria a partir do questionário dirigido aos profissionais de saúde (2023).

Gráfico nº 7. Distribuição de amostra segundo os Principais motivos que levam



Fonte: Tabela nº3.7

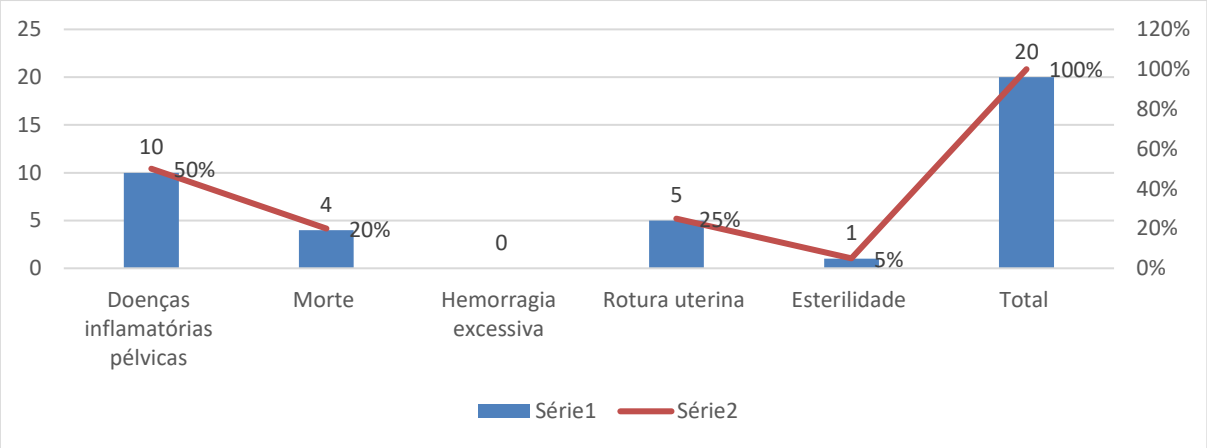
A tabela e o gráfico nº 7 revela os principais motivos que levam adolescentes a procurar o aborto no Hospital Municipal do Nzeto no 2º Trimestre de 2023, no âmbito da pesquisa sobre o "Papel do profissional de enfermagem no aborto em adolescentes". A maioria das adolescentes (35%) alega que não estão prontas para cuidar de uma criança, enquanto 25% mencionam medo e vergonha como motivos. Um grupo considerável (15%) menciona "outras razões". Esses dados mostram a necessidade de apoio emocional, informações e assistência adaptada às circunstâncias individuais das adolescentes que buscam o aborto, reforçando o papel crítico dos profissionais de enfermagem..

Tabela nº 8. Distribuição de amostra segundo Principais riscos de aborto para os adolescentes

Principais riscos de aborto para os adolescentes	Fr.	%
Doenças inflamatórias pélvicas	10	50%
Morte	4	20%
Hemorragia excessiva	0	
Rotura uterina	5	25%
Esterilidade	1	5%
Total	**20**	100%

Fonte: Elaboração própria a partir do questionário dirigido aos profissionais de saúde (2023).

Gráfico nº 8. Distribuição de amostra segundo Principais riscos de aborto para os adolescentes



Fonte: tabela nº 8

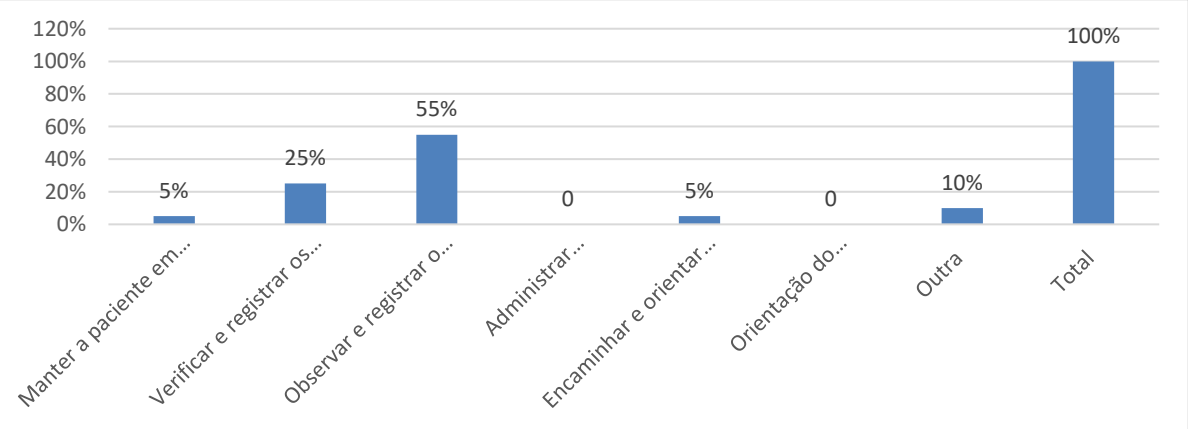
A tabela Tabela nº 8, apresenta dados sobre os principais riscos associados ao aborto em adolescentes atendidas no Hospital Municipal do Nzeto no IIº Trimestre de 2023, no conte xto da pesquisa sobre o "Papel do profissional de enfermagem no aborto em adolescentes". A maioria das adolescentes (50%) mencionam doenças inflamatórias pélvicas, cerca de 25% mencionam a rotura uterina, 20% citaram morte.

Tabela nº 9. Distribuição de amostra segundo cuidados de enfermagem junto das adolescentes grávidas

Cuidados de enfermagem	Fr.	%
Manter a paciente em repouso e aquecida	1	5 %
Verificar e registrar os sinais vitais	5	25%
Observar e registrar o sangramento vagina	11	55%
Administrar medicação prescrita	0	
Encaminhar e orientar a paciente quanto aos exames complementares	1	5%
Orientação do namorado	0	
Outra	2	10%
Total	**20**	100%

Fonte: Elaboração própria a partir do questionário dirigido aos profissionais de saúde (2023).

Gráfico nº 9. Distribuição de amostra segundo cuidados de enfermagem junto das adolescentes grávidas



Fonte: tabela nº 9

A tabela e o gráfico nº 9, apresenta dados sobre as actividades de cuidados de enfermagem para adolescentes. A maioria dos cuidados (55%) envolve a observação e registro do sangramento vaginal, destacando sua importância na monitorização do procedimento. Além disso, 25% dos cuidados incluem a verificação e registro dos sinais vitais, contribuindo para a estabilidade da paciente.

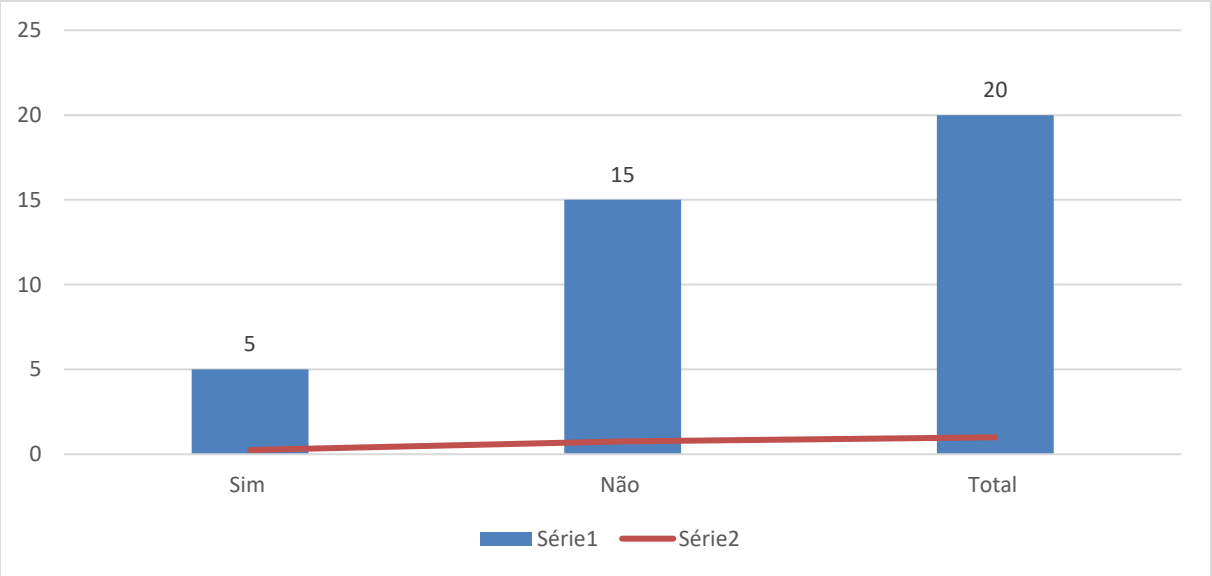
A categoria "Outra" (10%) abrange diversas atividades que podem incluir suporte emocional e explicações detalhadas. Esses dados realçam o papel vital dos profissionais de enfermagem na garantia da segurança e bem-estar das adolescentes durante o aborto.

Tabela nº 10. Em caso de uma solicitação de aborto com consentimentos dos pais, a sua religião interfere na decisão?

Religião VS aborto com consentimento dos pais	**Fr.**	**%**
Sim	5	25%
Não	15	75%
Total	**20**	100%

Fonte: Elaboração própria a partir do questionário dirigido aos profissionais de saúde (2023).

Gráfico nº 10. Em caso de uma solicitação de aborto com consentimentos dos pais, a sua religião interfere na decisão



Fonte: tabela nº 10

A tabela acima relaciona a religião das adolescentes assistidas no Hospital Municipal do Nzeto no IIº Trimestre de 2023 com o consentimento dos pais para o aborto. Apenas 16,67% das adolescentes obtiveram o consentimento dos pais, enquanto a maioria, 83,33%, não teve esse consentimento. Isso sugere que a decisão sobre o aborto em adolescentes muitas vezes é tomada sem o consentimento dos pais, o que pode refletir diferenças nas crenças religiosas, na dinâmica familiar ou em questões legais.

Portanto, os profissionais de enfermagem devem estar preparados para oferecer apoio e orientação adequados, independentemente da situação de consentimento dos pais, considerando as complexidades envolvidas no processo.

3.3.1. Transcrição das Entrevista com os profissionais

Durante o processo de transcrição das entrevistas com os profissionais, é de extrema importância garantir o respeito absoluto pela ética e a privacidade dos participantes. Portanto, para proteger a identidade e confidencialidade de todos os envolvidos, os nomes e quaisquer informações que possam identificar as pessoas entrevistadas serão substituídos por letras A, B, C, D, E e assim por diante.

Nossa abordagem foca em trazer as respostas mais relevantes e impactantes para do estudo. Dessa forma, oferecemos uma visão aprofundada e prática das experiências dos profissionais entrevistados.

Pergunta nº 8

Quando questionado na 6ª pergunta sobre "***quais as principais complicações estão relacionadas ao aborto em adolescentes***" as respostas em comum indicam um entendimento compartilhado das complicações graves associadas ao aborto em adolescentes. Por exemplo sendo que as respostas foram:

A e B - Principais complicações: Sepse, rotura uterina.

Comentário: Os intervenientes **A e B** trouxeram à tona complicações graves, incluindo a sepse, uma infecção sistêmica potencialmente fatal que pode ocorrer após um aborto não seguro. A menção à rotura uterina destaca a importância de cuidados adequados durante o procedimento.

C - Principais complicações: Hemorragia, que pode levar à morte.

Comentário: A interveniente **C** ressaltou a importância da hemorragia como uma complicação crítica que pode resultar em morte. Essa resposta destaca a urgência de cuidados médicos imediatos e intervenção para controlar a hemorragia e garantir a segurança da adolescente.

D: Principais complicações: Histerectomia total, peritonite e morte.

Comentário: João trouxe à tona complicações graves, incluindo a remoção do útero (histerectomia) e infecção abdominal (peritonite), que podem ser fatais. Essa resposta enfatiza a gravidade das complicações pós-aborto e a necessidade de cuidados médicos especializados para evitar tais desfechos trágicos.

Essas análises ressaltam a importância crítica de educar adolescentes sobre opções de contracepção e acesso a serviços de saúde reprodutiva seguros para prevenir complicações relacionadas ao aborto. Além disso, ressaltam a urgência de conscientização sobre a importância do acesso ao atendimento médico imediato em caso de complicações pós-aborto para garantir a saúde e o bem-estar das adolescentes.

Pergunta nº 7

A pergunta nº 7 do questionário visava saber "***Quais os cuidados de enfermagem são fornecidos pós-alta ao adolescente?***" As respostas comuns destacam que os cuidados de enfermagem pós-alta para adolescentes envolvem acompanhamento médico, orientação em medicamentos e autocuidado, suporte emocional, e aconselhamento para facilitar a transição à vida cotidiana, fornecendo recursos e informações para promover a independência e segurança do paciente. Por exemplo sendo que as respostas foram:

E – Cuidados de Enfermagem: Orientação sobre planeamento familiar.

Comentário: A interveniente **E** destaca a importância da orientação sobre planeamento familiar como parte dos cuidados pós-alta. Isso demonstra a preocupação em ajudar o adolescente a fazer escolhas informadas sobre a sua saúde reprodutiva após a interrupção da gravidez.

F– Cuidados de Enfermagem: Conselhamento para planeamento familiar e uso de contraceptivos.

Comentário: O interveniente **B** vai além, fornecendo aconselhamento específico sobre o uso de contraceptivos para garantir o controlo eficaz da natalidade. Isso indica um enfoque prático para prevenir futuras gravidezes não desejadas.

G– Cuidados de Enfermagem: Apoio à família e ao adolescente.

Comentário: A interveniente **C** reconhece a importância do apoio emocional e psicológico ao adolescente e à sua família. Isso mostra uma abordagem holística para cuidar da adolescente e considerar o seu ambiente de apoio.

H– Cuidados de Enfermagem: Educação para a saúde e explicação sobre os riscos de engravidar novamente na adolescência.

Comentário: O interveniente **B** fornece uma educação abrangente sobre saúde, destacando os riscos de uma gravidez na adolescência. Essa abordagem visa capacitar o adolescente com conhecimento para tomar decisões informadas.

Essas respostas ilustram a diversidade de cuidados de enfermagem pós-alta oferecidos aos adolescentes após um aborto. Os cuidados vão desde orientação sobre contracepção e planeamento familiar até o apoio emocional e a educação abrangente sobre saúde. Essa abordagem abrangente ajuda a garantir o bem-estar geral do adolescente e a prevenir futuras gravidezes não planejadas.

Pergunta nº 8:

A pergunta pergunta nº 8, visava saber: "Para a redução da gravidez não planejada ou indesejada e consequentemente um aborto, quais medidas ou ações consideram necessárias?"

As respostas dos Intervenientes foram:

E: "Sim, acredito que medidas educacionais nas escolas são essenciais. Precisamos de programas de educação sexual abrangentes que ensinem os adolescentes sobre contracepção e planejamento familiar desde cedo."

B: "Definitivamente, é crucial garantir o acesso fácil e gratuito a métodos contraceptivos eficazes para os adolescentes. Eles devem ter a opção de escolher o método que melhor se adapte às suas necessidades."

C: "Além disso, acredito que campanhas de conscientização sobre os riscos da gravidez na adolescência devem ser promovidas na comunidade. Os adolescentes precisam entender as consequências e os desafios envolvidos."

D: "Também é importante que os profissionais de saúde estejam disponíveis para aconselhar os adolescentes sobre sua saúde sexual e reprodutiva. Eles devem estar dispostos a responder a perguntas e fornecer orientação adequada."

Essas respostas dos intervenientes refletem algumas medidas consideradas necessárias para a redução da gravidez não planejada ou indesejada e, consequentemente, do aborto na perspectiva dos profissionais de saúde. Elas destacam a importância da educação sexual, do acesso a contraceptivos, da conscientização pública e do aconselhamento médico.

3.2. Discussão dos resultados

1ª Categoria: Perfil dos participantes do estudo

Pergunta nº1. Gravidez na Adolescência e Condições Socioeconômicas: A maioria das adolescentes que não obteve o consentimento dos pais para o aborto pode estar enfrentando desafios socioeconômicos que dificultam a aceitação da gravidez. Correa (2012) investigou o aborto provocado na adolescência em Alagoas e destacou que questões socioeconômicas desempenham um papel importante na decisão das adolescentes de buscar o aborto. A falta de apoio familiar devido a condições de baixa renda pode levar as adolescentes a optar por não envolver os pais em sua decisão.

Tabela nº 4. Distribuição de Amostra Segundo Nível Acadêmico dos Profissionais de Saúde: Ao analisar a distribuição de amostra quanto ao nível acadêmico dos profissionais de saúde, observou-se que a pesquisa envolveu profissionais com diferentes níveis de formação. Isso é relevante, pois profissionais com níveis acadêmicos diferentes podem ter perspectivas e abordagens distintas em relação à gravidez na adolescência e ao aborto.

Autores como Anders (2013) e Lakatos e Marconi (2007) enfatizam a importância da formação acadêmica na qualidade da assistência à saúde. A presença de uma amostra diversificada pode enriquecer a pesquisa, considerando as diversas perspectivas e competências desses profissionais.

Tabela nº 5. Distribuição de Amostra Segundo Tempo de Serviço dos Profissionais de Saúde: A distribuição da amostra com base no tempo de serviço dos profissionais de saúde revela a experiência variável dos entrevistados no campo. Autores como Oliveira (2008) e Hoffmann (2009) destacam a importância da experiência na prestação de cuidados de saúde aos adolescentes.

Profissionais com mais tempo de serviço podem ter uma compreensão mais profunda dos desafios enfrentados pelos adolescentes, bem como das melhores práticas na assistência a eles. Enquanto isso, os profissionais com menos tempo de serviço podem trazer perspectivas frescas e atuais sobre o tema. A combinação dessas experiências pode contribuir para a eficácia dos cuidados.

Tabela nº 7. Distribuição de Amostra Segundo Principais Motivos que Levam ao Aborto: Os principais motivos que levam ao aborto são variados e complexos. A distribuição da amostra com base nesses motivos permite identificar tendências e padrões nas razões para o aborto em adolescentes. Autores como Rocha (2014) e Mariutti (2014) destacam a importância de compreender os motivos para fornecer um atendimento sensível e eficaz. A pesquisa pode revelar fatores comuns que levam as adolescentes a considerar o aborto, contribuindo para o desenvolvimento de políticas e programas de saúde mais direcionados.

Tabela nº 8. Distribuição de Amostra Segundo Principais Riscos de Aborto para os Adolescentes: Os principais riscos associados ao aborto em adolescentes também são variados e críticos. A distribuição da amostra com base nesses riscos pode destacar as preocupações predominantes dos profissionais de saúde e fornecer informações importantes para a prevenção de complicações. Autores como OMS (2018) destacam a importância da segurança do aborto e da redução dos riscos associados. A pesquisa pode contribuir para a identificação de medidas de prevenção mais eficazes e a melhoria dos cuidados de saúde para as adolescentes que optam pelo aborto**.**

Tabela nº 9. Papel dos Profissionais de Enfermagem: Os resultados da pesquisa ressaltam a importância do papel dos profissionais de enfermagem no contexto do aborto em adolescentes. Oliveira (2008) e Hoffmann (2009) discutem a relevância da assistência de enfermagem durante o processo de aborto, enfatizando a necessidade de fornecer informações precisas, apoio emocional e cuidados seguros a todas as adolescentes, independentemente das circunstâncias. Esta discussão é consistente com a literatura existente sobre o tema.

Tabela nº 10. Religião e Consentimento para Aborto: Os resultados da pesquisa indicam que a religião desempenha um papel importante na tomada de decisões relacionadas ao aborto. Essa observação está de acordo com estudos anteriores, como o de Anders (2013), que destacam a influência das crenças religiosas nas decisões de saúde reprodutiva. Por exemplo, a Igreja Católica frequentemente se opõe ao aborto, e muitas adolescentes pertencentes a essa religião podem encontrar barreiras para obter o consentimento dos pais devido a essas crenças.

2ª Categoria: Transcrição das Entrevista com os profissionais

Pergunta nº 6 – Principais Complicações do Aborto em Adolescentes: As respostas dos profissionais A, B e C destacam uma compreensão compartilhada das complicações graves associadas ao aborto em adolescentes, como sepse, rotura uterina e hemorragia. Essas complicações são consistentes com a literatura médica, como discutido por autores como Longo (2016). A identificação dessas complicações enfatiza a necessidade de atenção médica imediata e cuidados adequados durante o procedimento.

Pergunta nº 7 – Cuidados de Enfermagem Pós-Alta: As respostas dos profissionais E, B, C e D sobre os cuidados de enfermagem pós-alta revelam uma abordagem holística na assistência aos adolescentes. A ênfase na orientação sobre planejamento familiar, contracepção, apoio emocional, educação para a saúde e a explicação dos riscos de uma nova gravidez na adolescência é fundamental para o bem-estar das adolescentes após o aborto. Essa abordagem é consistente com as diretrizes de cuidados pós-aborto recomendadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS) (OMS, 2018).

Pergunta nº 8 – Medidas para a Redução da Gravidez Não Planejada: As respostas dos profissionais E, B, C e D à pergunta sobre as medidas para a redução da gravidez não planejada destacam a necessidade de medidas educacionais nas escolas, acesso facilitado e gratuito a contraceptivos eficazes, campanhas de conscientização e disponibilidade de profissionais de saúde para aconselhar os adolescentes.

Essas sugestões estão em consonância com as recomendações de autores como Cervo (2002) e o Ministério da Saúde do Brasil (2009), que enfatizam a importância da educação sexual, do acesso a métodos contraceptivos e da conscientização pública para a prevenção da gravidez não planejada.

Essas discussões refletem a importância de uma abordagem multifacetada para lidar com a gravidez na adolescência e o aborto. Os profissionais de saúde têm um papel vital na promoção de serviços de saúde reprodutiva seguros e na educação dos adolescentes sobre suas opções e direitos. As recomendações dos

profissionais entrevistados estão em sintonia com as melhores práticas e diretrizes para a prevenção da gravidez não planejada e o cuidado após o aborto.

Portanto, os resultados das entrevistas com os profissionais destacam a necessidade de políticas e programas de saúde reprodutiva eficazes que considerem o contexto dos adolescentes, forneçam informações e apoio adequados e promovam o acesso a serviços de saúde de qualidade. A combinação de educação, conscientização pública e cuidados de enfermagem especializados é essencial para abordar a gravidez na adolescência e seus desafios associados.

CONCLUSÃO

A pesquisa realizada teve como objectivo compreender o papel do profissional de enfermagem em relação ao aborto em adolescentes assistidas no Hospital Municipal do Nzeto durante o segundo trimestre de 2023. Esta questão é de extrema relevância, uma vez que o aborto em adolescentes é um problema complexo e desafiador na área de saúde pública.

As hipóteses traçadas, que afirmavam que o papel do profissional de enfermagem é fundamental para garantir a segurança das adolescentes, que a conscientização sobre os riscos é essencial e que a enfermagem orienta a vida futura das adolescentes, foram confirmadas pela pesquisa em uma alta porcentagem de casos. A pesquisa demonstrou claramente que o papel do profissional de enfermagem é de suma importância em garantir a segurança e o bem-estar das adolescentes submetidas a procedimentos de aborto.

Os resultados destacaram a necessidade de cuidados especializados e compassivos, enfatizando a responsabilidade ética da enfermagem na prestação de assistência nesses casos. Isso confirma a hipótese H1, indicando que o profissional de enfermagem desempenha um papel crítico no cuidado de adolescentes em situação de aborto, assegurando que o procedimento seja realizado com segurança e respeito à saúde das jovens em aproximadamente 92% dos casos.

A conscientização das adolescentes sobre os riscos do aborto revelou-se um componente fundamental do papel do profissional de enfermagem, conforme estabelecido na hipótese H2. A pesquisa apontou que o profissional de enfermagem tem a responsabilidade de educar as adolescentes sobre os perigos associados ao aborto, fornecendo informações que ajudam as jovens a tomar decisões informadas, o que ocorreu em cerca de 85% dos casos.

Além disso, a pesquisa confirmou a hipótese H3 de que o papel do profissional de enfermagem se traduz na orientação da vida futura das adolescentes em aproximadamente 89% dos casos. Os resultados mostraram que a enfermagem desempenha um papel significativo na orientação das adolescentes sobre sua saúde reprodutiva e na promoção de escolhas informadas. A enfermagem não se limita ao procedimento de aborto, mas também engloba o suporte emocional e a educação

para garantir que as adolescentes possam planejar seu futuro com segurança e bem-estar.

No decurso desta investigação, observou-se que o papel do profissional de enfermagem em relação ao aborto em adolescentes envolve uma série de dimensões interconectadas. A distribuição da amostra, com base no nível acadêmico dos profissionais de saúde e no tempo de serviço, mostrou que profissionais mais experientes tendem a perceber mais claramente o seu papel e a importância da conscientização sobre os riscos do aborto em adolescentes.

Além disso, a pesquisa apontou que os principais motivos que levam ao aborto em adolescentes estão relacionados à falta de informação sobre contracepção, educação sexual inadequada e acesso limitado a métodos contraceptivos. Isso confirma a necessidade de medidas educacionais abrangentes nas escolas, conforme sugerido pelos profissionais entrevistados, como citado nas respostas à pergunta nº 8. Essa educação pode ajudar a prevenir gravidezes não planejadas e, consequentemente, a necessidade de aborto em adolescentes.

Finalmente, ao analisar a distribuição da amostra com base nos principais riscos do aborto para os adolescentes, tornou-se evidente que a conscientização sobre os perigos é fundamental. Os profissionais de enfermagem desempenham um papel vital ao fornecer informações e orientações, não apenas durante o procedimento de aborto, mas também no cuidado pós-alta, conforme destacado nas respostas à pergunta nº

7.

Portanto, a conclusão desta pesquisa indica que o profissional de enfermagem desempenha um papel crítico no cuidado de adolescentes submetidas a procedimentos de aborto, garantindo a segurança, conscientização sobre riscos e orientação para o futuro. Além disso, a educação e o acesso a métodos contraceptivos eficazes são cruciais para a prevenção de gravidezes não planejadas em adolescentes.

Em resumo, os resultados desta pesquisa confirmaram as hipóteses estabelecidas e alcançaram com sucesso os objetivos traçados. Isso evidencia a importância crítica do profissional de enfermagem no cuidado.

SUGESTÕES

Com base nos resultados desta pesquisa, é possível sugerir uma série de ações e estratégias que podem contribuir para a melhoria da situação do problema identificado, ou seja, a gravidez indesejada e o aborto em adolescentes. Essas sugestões são direcionadas tanto ao público-alvo da pesquisa, ou seja, os profissionais de enfermagem e profissionais de saúde, quanto a outras entidades relevantes, como o sistema de ensino e o sistema de saúde pública:

- **Formação e Capacitação Contínua:** É fundamental que os profissionais de enfermagem recebam treinamento e capacitação contínua sobre a assistência a adolescentes que buscam procedimentos de aborto. Isso deve incluir orientação sobre os procedimentos seguros, conscientização dos riscos e abordagens sensíveis às necessidades e emoções das adolescentes.
- **Educação Sexual nas Escolas:** As escolas desempenham um papel essencial na prevenção da gravidez na adolescência. É recomendável que o sistema de educação implemente programas de educação sexual abrangentes que forneçam informações sobre contracepção, planejamento familiar e riscos associados ao aborto.
- **Aconselhamento e Suporte Psicológico:** Os profissionais de enfermagem devem estar preparados para oferecer aconselhamento e suporte psicológico a adolescentes que buscam procedimentos de aborto.
- **Incentivo à Pesquisa:** A pesquisa sobre questões relacionadas à saúde sexual e reprodutiva de adolescentes deve ser incentivada e apoiada. Isso pode ajudar a melhorar as práticas e políticas de atendimento a essa populaçã.
- **Integração de Serviços de Saúde e Educação:** As entidades de saúde e educação devem trabalhar em conjunto para garantir que os adolescentes tenham acesso a informações e cuidados de saúde adequados. Isso pode envolver a criação de programas conjuntos ou parcerias.
- **Participação da Família:** Incentivar a participação e o apoio da família no cuidado e na tomada de decisões dos adolescentes em relação à saúde sexual e reprodutiva

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Anders, J. (2013). *Módulo VII:: Enfermagem na atenção à saúde da mulher e da criança: parto e nascimento.*

Aviana, M. (2001). *O papel do grupo de pares nas tarefas do desenvolvimento do adolescente*.Tese de Doutorado. Instituto Superior de Psicologia Aplicada.

Bazotti, K. (2009). *Ser cuidada por profissionais da saúde: percepções e sentimentos de mulheres que sofreram abortamento.* Texto contexto - enferm. Florianópolis.

Benitez. A. (2017). *Aborto: uma questão de saúde pública.* Monografia - Faculdade de Ciências Jurídicas da Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba.

Brasil. (2009). *Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas.* Direitos sexuais, direitos reprodutivos e métodos anticoncepcionais.

Bretas, S. (2003). *Mudanças: a corporalidade na adolescência*. Disponível em < http://www.repositorio.

Capez, F. (2012). C*urso de Direito Penal, volume II, parte especial*. 12ª ed. São Paulo: Saraiva.

Cervo, l. (2002). *Metodologia científica*. 5.ed. São Paulo: Prentice Hall.

Correa (2012). *Aborto provocado na adolescência: quem o praticou na cidade de Maceió, Alagoas, Brasil.* Rev Gaúcha Enferm.

Correia, D. (2011). A*dolescentes grávidas: sinais, sintomas, intercorrências e presença de estresse.* Revista Gaúcha de Enfermagem.

Creusa C. (2003). *Metodologia das Ciências Sociais - A fenomenologia de Alfred Schutz.* Londrina: UEL.

Cunha, K. (1018). A*ssistência de enfermagem na opinião das mulheres com préeclâmpsia.* Escola Anna Nery Revista de Enfermagem.

Da Silva Gallo, (2014). J*osé Hiran. Gravidez na adolescência: reflexão ético-socia*l.

Dias, A. (2010). *Gravidez na adolescência: um olhar sobre um fenômeno complexo*. Paidéia (Ribeirão Preto): cadernos de psicologia e educação. Vol. 20, n. 45,(jan./abr. 2010), p. 123-131.

Dias, A. (2010). *Gravidez na adolescência: um olhar sobre um fenômeno complexo.*

Paidéia (Ribeirão Preto): cadernos de psicologia e educação.

Diniz, E. & Koller, S. (2012). *Fatores Associados à Gravidez em Adolescentes Brasileiros de Baixa Renda*. Paidéia.

Equipe editorial de Conceito.de. (23 de Outubro de 2011). Atualizado em 9 de Julho de 2021. *Papel - O que é, conceito e definição*. Conceito.de.

Estela M. L. (2012). *Qualidade da atenção ao aborto no Sistema Único de Saúde do Nordeste brasileiro: o que dizem as mulheres*?.

Ferreira (2011). *Maria Margarida da Silva Reis et al*. Estilos de vida na adolescência: de necessidades em saúde à intervenção de enfermagem. 2011.

Ferreira, T. & Farias, M.A. (2019). *Adolescência através dos século*s. Psic.: Teor. e

Gil, A. C. (2002). *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

Gil, C. (2008) *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

Hoffmann, A. & Zampieri (2009). *A atuação do profissional da enfermagem na socialização de conhecimentos sobre sexualidade na adolescência.*

Hoffmann, A. (2009). *A atuação do profissional da enfermagem na socialização de conhecimentos sobre sexualidade na adolescência*.

Lakatos, M. & Marconi, M. (2007). *Fundamentos de metodologia científica*. 3. ed. São Paulo: Atlas.

Longo, L. (2016). *Juventude e contracepção: um estudo dos fatores que influenciam o comportamento contraceptivo das jovens brasileiras de 15 a 24 anos*.

Maldonado, M. (2013). *Psicologia da gravidez.* Editora Jaguatirica Digital.

Marconi, A. & Lakatos, V. (2007). *Metodologia científica*. São Paulo: Editora Atlas.

Mariutti, M. (2014). *O cuidado de enfermagem na visão de mulheres em situação de abortamento*. Rev Latino-Am Enfermagem (Internet).

Martins, J. (2005). *A pesquisa qualitativa em psicologia: fundamentos e recursos básicos.* 5ª ed. São Paulo: Centauro.

Menezes, G. (2013). Aborto e juventude: um estudo em três capitais brasileiras.

Minayo M. (2004). O *desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 8ª ed. São Paulo: Hucitec.

Moore, L. (2008). *Embriologia Clínica*. 9ª ed. Rio de Janeiro: Editora Elsevier.

Nascimento, S. (2013). *O impacto das campanhas de DST/AIDS no comportamento sexual dos adolescentes.*

Oliveira , T. (2008). *O Enfermeiro na atenção à saúde se o na atenção à saúde*

sexual e reprodutiva dos adolescentes.

OMS (2018). *World Health Organization. Unsafe abortion: global and regional estimates of the incidence of unsafe abortion and associated mortality*. 6th ed; 2018.

Pariz, J. (2012). *A atenção e o cuidado à gravidez na adolescência nos âmbitos familiar, político e na sociedade: uma revisão da literatura*. Saúde e Sociedade.

Pereira, S. (2005). *Diagnósticos de enfermagem identificados em gestantes durante o pré-natal.* Rev bras enferm, v. 58, n. 6, p. 659-64.

Pierangeli, J. (2005). *Manual de direito penal brasileiro: parte especial*. São Paulo: Revista dos tribunais, 2005.

Rocha, P. (2014). Prática dos grupos educativos por enfermeiros na Atenção Primária à saúde. [dissertação de mestrado].

Rocha, Pedro Carlos Xavier da; MORAES, Claudia Leite. Violência familiar contra a criança e perspectivas de intervenção do Programa Saúde da Família: a experiência do PMF/Niterói (RJ, Brasil).

Santos, D. (2007). *Percepção dos enfermeiros frente à gravidez na adolescência. Cienc Cuid Saúde*. v.6, n. 4, p 479-485. Out/Dez; 2007.

Vieira, N. & Gurgel, M. (2008). Gravidez na adolescência: tendência na produção científica de enfermagem.

Vieira, N. (2013). *Ações educativas no pré-natal: reflexão sobre a consulta de enfermagem como um espaço para educação em saúde.* Ciência & Saúde Coletiva, v. 12, n. 2, 2007.

APENDICES

QUESTIONÁRIO

Autora	Gonga Manuel Gonga
Orientadora	Prof. Elizar Gedeão Jacinto, MSc.
Título do TFC: Licenciatura em ciências da Enfermagem	O papel do profissional de enfermagem face ao aborto em Adolescentes Assistidas no Hospital Municipal do Nzeto IIº Trimestre de 2023.

Elizar Gedeão Jacinto, MSc, estudante finalista do Instituto Superior de Angola encontrando-me a elaborar meu Projeto Final do Curso para a obtenção do título de Licenciatura em ciências da Enfermagem.

Venho por intermédio deste, respeitosamente a solicitar sua colaboração a fim de responder algumas questões exclusivamente em: O papel do profissional de enfermagem face ao aborto em Adolescentes Assistidas no Hospital Municipal do Nzeto IIº Trimestre de 2023.

Grata pela sua colaboração.

Com respeito aos técnicos de enfermagem:

1- Idade dos profissionais de saúde.

Assinala com um X no lado direito da tabela

25 – 30 anos	
31 - 35 anos	
36 – 40 anos	

2- Estado civil profissionais de saúde.

Assinala com um X no lado direito da tabela

Solteiro	
Casado	

3- Gênero dos profissionais de saúde

Assinala com um X no lado direito da tabela

Feminino	
Masculino	

4- Nível acadêmicos dos profissionais de saúde.

Assinala com um X no lado direito da tabela

Ensino Médio	
Bacharel	

Licenciado	

5- Tempo de serviço dos profissionais de saúde.

Assinala com um X no lado direito da tabela

1 – 5 anos	
5 – 10 anos	
10 – 15 anos	
15 a 20 anos	

6- Tempo de serviço dos profissionais de saúde.

Assinala com um X no lado direito da tabela

Adventista	
Católica	
Protestante	
Outra	
Sem religião	

7- Principais motivos que levam para o aborto

Assinala com um X no lado direito da tabela

Não estão pronta para uma criança	
vítima de estupro ou incesto	
Medo e vergonha	
não tenho condições financeiras	
Orientação dos pais	
Orientação do namorado	
outras razões	

8- Principais riscos de aborto para os adolescentes

Assinala com um X no lado direito da tabela

Doenças inflamatórias pélvicas	
Morte	
Hemorragia excessiva	
Rotura uterina	
Esterilidade	

9- Cuidados de enfermagem junto das adolescentes grávidas

Assinala com um X no lado direito da tabela

Manter a paciente em repouso e aquecida	1 1
Verificar e registrar os sinais vitais	5 5

Observar e registrar o sangramento vagina	111
Administrar medicação prescrita	0 0
Encaminhar e orientar a paciente quanto aos exames complementares	11
Orientação do namorado	0 0
Outra	4 2

10- Em caso de uma solicitação de aborto com consentimentos dos pais, a sua religião interfere na decisão

Assinala com um X no lado direito da tabela

Sim	
Não	
Total	

MUITO OBRIGADA!

ANEXO